

COROADA

devoções marianas e êxtases místicos em
El Palmar de Troya

2ª Edição



Pedro Câmara

Prefaciado por Robert McCormack

**COROADADA: DEVOÇÕES MARIANAS E
ÊXTASES MÍSTICOS EM EL PALMAR DE
TROYA**



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.^a. Dr.^a. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.^a. Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.^a. Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.^a. Dr.^a. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof.^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a. Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA

Prof.^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a. Dr.^a. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar

Prof.^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG

Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE

Prof.^a. Dr.^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.^a. Dr.^a. Érima Maria de Amorim-UFPE

Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET

Prof.^a. Dr.^a. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE

Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof^a. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS
Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP
Prof^a. Dr^a. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG
Prof^a. Dr^a. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE
Prof^a. Dr^a. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE
Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof^a. Dr^a. Cátia Rezende-UNIFEV
Prof^a. Dr^a. Katiane Pereira da Silva-UFRA
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA
Prof^a. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS
Prof.^a Dr^a. Welma Emidio da Silva-FIS
Prof^a. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB
Prof^a. Dr^a. Thalita Thyrza de Almeida Santa Rosa-Unimontes
Prof^a. Dr^a. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes
Prof^a. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof^a. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI
Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof^a. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos-FAQ/FAEG
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF
Prof. Me. Ennio Silva de Souza-IEMA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

© 2022 Edição brasileira
by RFB Editora

© 2022 Texto
by Pedro Câmara

Todos os direitos reservados

RFB Editora

Home Page: www.rfbeditora.com

Email: adm@rfbeditora.com

WhatsApp: 91 98885-7730

CNPJ: 39.242.488/0001-07

Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Diagramação

Danilo Wothon Pereira da Silva

Design da capa

Priscila Rosy Borges de Souza

Imagens da capa

Xavier Peral

Revisão de texto

O autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558892724>

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C172

Câmara, Pedro

Coroada: devoções marianas e êxtases místicos em El Palmar de Troya / Pedro
Câmara. – 2. ed. – Belém: RFB, 2022.

Livro em PDF

60 p.

ISBN: 978-65-5889-272-4

DOI: 10.46898/rfb.9786558892724

1. Igreja Palmariana. I. Câmara, Pedro. II. Título.

CDD 290

Índice para catálogo sistemático

I. Igreja Palmariana

Pedro Câmara

COROADA: DEVOÇÕES MARIANAS E ÊXTASES MÍSTICOS EM EL PALMAR DE TROYA

Edição 2

Belém-PA





“O palmarianismo é, em boa medida, a Espanha de meados do século XX condensada em religião e imortalizada no ultramar.”
- Óscar Carrera



AGRADECIMENTOS

A produção deste livro não poderia ter acontecido sem o excepcional patrocínio de uma série de pessoas diretamente envolvidas com o tema aqui abordado. Em primeiro lugar, agradeço ao escritor MOISÉS GARRIDO VÁZQUEZ, que acompanha minha trajetória intelectual desde 2018, ano em que comecei a estudar oficialmente a Igreja Palmariana. Através de suas importantes contribuições, com arquivos históricos originais, pude desenvolver não somente a segunda edição deste estudo, mas, antes dele, minha longa pesquisa do mestrado acadêmico.

Agradeço também a grande colaboração do escritor ÓSCAR CARRERA, que deu suporte à realização tanto da primeira quanto da presente edição deste livro com testemunhos orais e escritos, além das informações contidas em sua excelente obra sobre a história palmariana, publicada em 2019. Agradeço igualmente, com grande estima, ao ex-bispo palmariano XAVIER PERALS pelo envio de depoimentos e de um arquivo de altíssima qualidade jamais publicado. Também faço meus agradecimentos aos ex-bispos JUAN MARQUEZ e ROBERT MC CORMACK pelo envio de testemunhos e outras informações de grande relevância, além da realização do prefácio deste livro. Quero agradecer às gentis e valiosas contribuições da ex-fiel palmariana CLARA RAMÍREZ, com seus depoimentos históricos de excelente qualidade. Agradeço igualmente ao escritor JESÚS ANDRADES RAMÍREZ, responsável pelo site e aplicativo *El Cofradiero*, que contribuiu com informações pertinentes ao tema, e ao escritor JAVIER COBO, que auxiliou de maneira significativa a expansão dos meus trabalhos científicos na Espanha. Muitíssimo obrigado a todos!

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	11
Robert McCormack	
CAPÍTULO 1	
A CONTROVERSA ORIGEM DO MOVIMENTO PALMARIANO.....	17
1.1 Aparições, videntes e curiosos.....	18
1.2 Os Carmelitas da Santa Face	22
1.3 O cisma criador da Igreja Palmariana	25
CAPÍTULO 2	
MARIA E A NOVA ORDEM CISMÁTICA	27
2.1 A ressignificação do título mariano da Virgem do Carmo como “Mãe do Palmar”	28
2.2 A coroação canônica da imagem da Virgem	32
2.3 O financiamento dos rituais festivos e demais empreendimentos palmarianos.....	35
CAPÍTULO 3	
UM NOVO CATOLICISMO SOB FÉRREA DISCIPLINA.....	39
3.1 A construção do Santuário do <i>Palmar de Troya</i>	40
3.2 <i>El Palmar de Troya</i> : narrativas de uma seita destrutiva	45
3.3 Esoterismo e propaganda na era digital.....	49
REFERÊNCIAS.....	50
ÍNDICE REMISSIVO.....	58
SOBRE O AUTOR	59

PREFÁCIO

Robert McCormack

Conheci Pedro Câmara pela primeira vez em 2018, ele era uma das muitas pessoas curiosas que se perguntavam sobre a Igreja/seita Palmariana. Esse jovem brasileiro, que tinha apenas 24 anos naquela época, parecia ter um interesse genuíno por *El Palmar de Troya*. Desde 2018, construímos uma forte relação de confiança, pois ambos temos um interesse semelhante, ou seja, descobrir e estudar os antecedentes desse grupo religioso sevillhano, e Pedro mostrou um ávido interesse em seu estudo acerca do mesmo.

Ele foi gradativamente, através das suas pesquisas, de Licenciado à Mestre, e agora continua no Doutorado as investigações para desenvolver suas publicações. Até o presente momento, eu li seus dois livros sobre o grupo palmariano, além de outros três artigos de sua autoria. Pedro Câmara é Graduado em História e Mestre com ênfase nos Espaços da Religião pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo entrado em contato comigo pela primeira vez no ano de 2018 através da página do *Facebook* chamada *Palmarian church/Iglesia palmariana*, que criei em 2014 como fonte online de informação e crítica. Pedro possui uma abordagem muito saudável em seu trabalho, pois revisa-o e se permite criticar dentro do assunto, sendo o único historiador brasileiro em comunicação comigo para fazer conhecer o fenômeno da seita do Palmar.

Escrevi vários artigos sobre Clemente Domínguez Gómez, o principal fundador do culto católico palmariano. Fui fonte de produção para documentários *mainstream*, tanto na TV espanhola quanto em outras organizações de comunicação e estive envolvido diretamente como testemunha em documentários da *Movistar* e em reportagens investigativas bem conhecidas na Espanha, como o *Equipo de Investigación* (2016) do canal *La Sexta*. Atualmente estou apoiando a preparação de um possível documentário internacional sobre a seita em inglês, que será algo único por ser o primeiro trabalho investigativo que incluirá uma participação de ex-palmarianos anglófonos.

Meu envolvimento no estudo e divulgação dessa seita começou em 2001 e minha militância, desde aquele ano, tem crescido gradativamente. Fui membro ativo do grupo *Apostate Activist*, criado na Irlanda em 2004. Também fui co-fundador da única associação responsável por um protesto público do lado de fora da sede da Igreja Palmariana em Dublin. Através do meu ativismo, fundei o único grupo de apoio online para ex-palmarianos, que tem sido uma fonte evidente de suporte

para os ex-seguidores que sofreram graves danos físicos e psicológicos. O referido espaço virtual foi formado em 2017 e continua a crescer à medida em que mais palmarianos deixam a Igreja. Sou também o co-fundador do único *podcast* mundial em inglês que trata exclusivamente da Igreja Palmariana, denominado *The Palmarian Church – a Criticism*.

Pedro Câmara me pediu para realizar o prefácio da nova edição do seu livro devido à minha experiência dentro da Igreja do *Palmar de Troya*. Estou envolvido com esta organização desde 1975, tendo inicialmente ingressado através de meus pais e, posteriormente, ocupando cargos importantes na hierarquia da mesma. Fui bispo palmariano por mais de 16 anos, atuando como missionário na América do Sul. Por mais de 11 anos estive em missões no Peru, Paraguai, Brasil e Equador gerenciando as comunidades e capelas palmarianas. Fui por quase 2 anos assistente do então Vice-Secretário de Estado da Igreja, o Bispo Elias Maria da Santa Face (Carmelo Pacheco). Convivi com todos os líderes da instituição e, portanto, tive acesso a uma quantidade substancial de informações. Meus 4 anos vivendo em tempo integral nos conventos de Sevilha deram uma visão profunda do trabalho da organização. Eu também participei do Primeiro Concílio Palmariano, no qual pude testemunhar o desenvolvimento das mais variadas e exóticas doutrinas.

No ano de 2001 fui um dos 26 religiosos expulsos da Igreja pelo autoproclamado Papa Clemente Domínguez. A partir desta expulsão, formou-se uma comunidade que existiu por quase 8 anos na cidade de *Archidona*, Espanha. Eu fui o primeiro superior eleito desse grupo. Depois de deixá-lo, voltei para a Irlanda, onde ingressei outra vez na universidade. Minhas principais qualificações consistem em Gestão Estratégica de Desempenho em Política Social e Criminologia (com especialização em Psicologia), Graduação em Práticas Restaurativas, e Mestrado em Gerenciamento de Projetos na área de saúde. Eu também sou professor qualificado de TI, Inglês e Espanhol.

Este novo trabalho científico foi realizado por Pedro Câmara com total dedicação, tendo alcançado satisfatório sucesso na profissão docente e no mundo da pesquisa. Seus tratados sobre a Igreja Palmariana abrirão novas oportunidades e perspectivas na mente dos leitores, e eles certamente começarão a entender essa religião de uma nova maneira. Estou esperançoso de que o presente manuscrito possa impactar positivamente as mentes dos interessados. Assim sendo, o livro *COROA-DA: devoções marianas e êxtases místicos em El Palmar de Troya* abrirá as portas para novas oportunidades de se estudar o fenômeno palmariano no Brasil, na Espanha e em outros países, destacando seu sectarismo. O trabalho de Pedro dará ao leitor

uma visão ampla sobre a história dessa Igreja, com possibilidades para novos aportes de investigação acadêmica.

APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO DESTE E-BOOK

Pedro Câmara

O presente livro, de título *COROADA: devoções marianas e êxtases místicos em El Palmar de Troya*, pretende ser um guia dinâmico centrado na análise de dois assuntos específicos dentro dos estudos sobre a Igreja Palmariana, que são o culto à figura de Maria em suas narrativas, práticas e doutrinas, e os financiamentos da Igreja. Por meio de entrevistas realizadas com ex-bispos palmarianos, uma ex-fiel e três renomados escritores espanhóis, que também desenvolveram trabalhos relacionadas ao tema, consegui esquadriñar novos conhecimentos no âmbito da História das Religiões, com seu aporte fenomenológico e histórico.

Além disso, este livro também reúne informações oriundas de uma série de artigos científicos por mim apresentados e publicados nos anais de muitos eventos acadêmicos realizados entre os anos de 2018 e 2020, que contribuíram para o aprimoramento da minha dissertação de mestrado intitulada *MOSTRAI-NOS VOSSA SANTA FACE E SEREMOS SALVOS: cultura política e construção dos espaços da Igreja Palmariana (1978-2005)*. O referido estudo foi desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo o primeiro no Brasil a abordar a história do movimento religioso palmariano. Um dos mais importantes resultados originários dessa dissertação foi o livro *O Vaticano do deserto: história da Igreja Palmariana*, que teve sua segunda edição publicada em setembro de 2021.

Graças aos depoimentos de ex-bispos e ex-fieis dessa instituição, fez-se amplamente viável o entendimento das doutrinas e de alguns rituais elaborados entre os anos 1978 e 2005 pelo primeiro papa palmariano, visto que este ressignificou e expandiu antigas práticas católicas romanas, inventando novos conceitos de fé centrados na figura de Maria. Essas e outras informações também puderam ser compreendidas mais claramente após o minucioso exame de antigos arquivos fotográficos cuja análise foi adicionada aos três capítulos do livro.

No Capítulo 1, intitulado *A controversa origem do movimento palmariano*, procurei fazer uma síntese dos principais acontecimentos que demarcam a origem dessa instituição religiosa, começando pela história das aparições e terminando com o cisma criador da nova Igreja, que teve o polêmico vidente Clemente Domínguez como seu primeiro papa. No Capítulo 2, intitulado *Maria e a nova Ordem cismática*, procurei analisar de forma minuciosa a modificação do título mariano de “Nossa

Senhora do Carmo”, que foi transformado em “Nossa Mãe do Palmar”. Pautado nessa questão, foi possível discorrer acerca das grandes doações financeiras, muitas delas ilegais, que patrocinaram os Carmelitas da Santa Face em toda a Espanha, tornando-os capazes de realizar empreendimentos mais grandiosos e rituais festivos permeados de pompa e circunstância.

Por fim, no Capítulo 3, cujo título é *Um novo catolicismo sob férrea disciplina*, pude discutir uma série de pontos relacionados às doutrinas e práticas ritualísticas da Igreja Palmariana que, para muitos de seus ex-seguidores, é uma seita destrutiva e altamente perigosa, que causou sérios danos a inúmeras pessoas em todo o mundo e que não cessa de anular a individualidade de todos aqueles que se submetem aos seus códigos de fé e conduta. Boa leitura!

CAPÍTULO 1

A CONTROVERSA ORIGEM DO MOVIMENTO PALMARIANO

Este primeiro capítulo se destina a fazer uma síntese da história da Igreja do *Palmar de Troya*, apresentando os principais eventos que demarcaram seu total rompimento com a Igreja Católica Apostólica Romana, além de sua fundação formal como organização independente. Tendo em mente que as aparições e eventos místicos registrados no povoado andaluz de *El Palmar de Troya*, particularmente a partir de março de 1968, são seu mais importante alicerce narrativo, se verá, nos tópicos seguintes, como foi edificada uma sólida trama discursiva em torno desses acontecimentos categorizados como sobrenaturais.

Tais manifestações de contato dos videntes com os muitos santos e outros personagens celestiais que diziam ver foram questionadas e descreditadas por pessoas que não compartilhavam das crenças originárias de suas narrativas. As mensagens propagadas por esses videntes em *El Palmar de Troya* sempre foram carregadas de teatralidade e apelo ao espetáculo, confrontando a hierarquia da Igreja oficial através de autos de fé e penitências que, simultaneamente, provocavam reações de fascínio e decepção nos frequentadores do Lugar das Aparições.

1.1 APARIÇÕES, VIDENTES E CURIOSOS

Os sucessos e polêmicas começaram com a história dos êxtases místicos e devoções marianas registradas no povoado sevilhano de *El Palmar de Troya*, no final da década de 1960. Na Espanha, inúmeras foram as produções escritas e imagéticas realizadas para retratar esses acontecimentos e a vida dos personagens diretamente envolvidos na trama histórica que se originou deles e criou uma Igreja paralela à Católica. Contudo, fora da Espanha, o conhecimento sobre essa organização religiosa ainda é escasso, tornando a aquisição de fontes históricas um desafio.

Desconhecida de muitos e até então muito pouco citada e estudada pelo meio acadêmico no Brasil, a Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face é uma instituição que tem uma trajetória permeada de acontecimentos que a levaram ao cisma em relação à Igreja Católica Apostólica Romana. Esse processo de rompimento a fez emergir como uma nova religião totalmente independente, já que suas origens estão fundamentadas nas aparições marianas registradas no povoado espanhol de *El Palmar de Troya*, que fica próximo à cidade de Utrera.

A Igreja Palmariana começou a existir como um pequeno grupo religioso católico que diariamente se reunia nas terras de uma grande fazenda sem cerca, que ficava a 1 km de distância do Palmar e tinha o nome de *La Alcaparrosa*. Porém, com a repetição do fenômeno religioso dia após dia, recebeu a denominação de Lugar das Aparições.

O município de *El Palmar de Troya* está próximo das cidades de Sevilha e Utrera, dentro da região da Andaluzia. Em muitos panfletos e cartões devocionais entregues às pessoas que visitavam a fazenda *La Alcaparrosa*, a descrição do fenômeno que ali ocorria desde 30 de março de 1968 estava anexa. Mais de cinquenta (50) pessoas afirmaram ter recebido comunicações da santa através de visões, êxtases e comunhões místicas, não havendo uniformidade nas transcrições das mensagens que eram ditadas por elas durante os muitos momentos em que pareciam estar em transe.

Dentro desse contexto, vale ressaltar, que, particularmente na Espanha, país onde surgiu a Igreja Palmariana, existem incontáveis relatos de aparições de Maria; muitas delas aconteceram em tempos remotos de sua história e outras, como as do *Palmar de Troya*, já na segunda metade do século XX. Um dos mais antigos registros de uma aparição mariana no país é o da Virgem sobre um pilar, no ano 40 da Era Cristã. Segundo a tradição, a aparição teria acontecido ao Apóstolo Tiago Maior, durante sua missão de evangelização da região que atualmente corresponde ao território espanhol. Dessa manifestação sobrenatural, surgiu a devoção ao título de Nossa Senhora do Pilar, celebrado anualmente em 12 de outubro. Já na Região da Andaluzia, onde está Sevilha e *El Palmar de Troya*, aconteceram outras aparições marianas que deram origem a devoções igualmente conhecidas em toda a Espanha, como por exemplo, a de Nossa Senhora do Rocío, em Almonte, no século XV, e a da Divina Pastora, em Sevilha, no século XVIII.

Algumas das aparições mais conhecidas mundialmente originaram devoções marianas de caráter topônimo, como nos casos de *Caravaggio* (1432), *La Salette* (1846), *Lourdes* (1858) e *Fátima* (1917). Tais fenômenos, no âmbito da Igreja Católica, foram submetidos a longos processos de averiguação de autenticidade, com participação e intromissão de membros do clero, autoridades civis das localidades onde ocorreram e dos videntes, testemunhas oculares dos milagres que sempre foram os mais questionados, ridicularizados e condenados a punições.

De acordo com uma série de documentos pastorais e doutrinários¹ do Catolicismo Romano, para que uma aparição seja considerada verídica, esta deve corresponder a uma revelação de caráter privado,² que se diferencia fundamentalmente de uma revelação divina registrada em público. Assim, a Divina Revelação deve estar atrelada aos ensinamentos do Magistério da Igreja, para que a formação teológica dos agentes diretamente envolvidos na aparição seja completa e coerente.

1 A formação teológica, à luz da fé, sob a orientação do Magistério, seja ministrada de forma que os alunos conheçam integralmente a doutrina católica, baseada na Revelação divina, a tornem alimento da sua vida espiritual e a possam anunciar e defender devidamente, no exercício do ministério (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, 43).

2 Artigo "O Pensamento da Igreja Sobre as Revelações Privadas". Disponível: <<https://www.divinarevelacao.org/o-pensamento-da-igreja-sobre-as-revelacoes-privadas/>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

Foi por essa razão que muitos relatos de aparições jamais receberam o devido reconhecimento, sendo inúmeras vezes desqualificados e descreditados. No caso de *El Palmar de Troya*, a Igreja Católica não reconheceu os inúmeros episódios do Lugar das Aparições, mas isso não impediu a proliferação de crenças no fenômeno e nem a posterior fundação da Ordem religiosa que seria a precursora da Igreja Palmariana.

Nesse sentido, não julgo aqui a experiência dos crentes nas aparições palmarianas, nem se tais manifestações sobrenaturais foram ou não verídicas. Também não parto da ideia de que elas só teriam validade religiosa mediante aprovação da Igreja Católica Apostólica Romana, pois há que se entender que as práticas devocionais, em qualquer religião, partem de um constructo narrativo imaginado pelos que creem e professam sua devoção. A documentação posteriormente produzida pela Igreja Palmariana, que ali foi criada, consiste sobretudo de descrições de experiências históricas através das quais uma nova espacialidade sagrada se manifestou. Sobre isso, vale salientar que

toda experiência histórica é obviamente, em certo sentido, única. Muito protesto contra isso coloca em questão não a experiência (que permanece por ser explicada), mas a relevância do modelo contra o qual ela está sendo julgada” (THOMPSON, 2002, p.79).

Assim, para entender de que maneira se originou a Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face e analisar a construção de uma espacialidade sagrada a partir de suas narrativas, foi preciso observar os dados históricos sobre sua fundação, bem como os agentes diretamente envolvidos em tal processo.

Conforme mencionado no início deste capítulo, a história da Igreja do *Palmar de Troya* começou com o conto de uma aparição de Maria, invocada com o título de Nossa Senhora do Carmo, registrada pela primeira vez a 30 de março de 1968. As primeiras videntes da santa foram quatro meninas oriundas do próprio povoado, que afirmaram ter visto Maria em cima de um arbusto do tipo lentisco³ na fazenda *La Alcaparrosa*, no momento em que estavam indo buscar flores para adornar⁴ um oratório dedicado à Virgem. Seus nomes eram Ana Aguilera Saborío, Ana García Gonzalez, Rafaela Gordo Cabrera e Josefa Guzmán Hidalgo, que tinham idades entre 11 e 13 anos naquela época.

Essa história rapidamente se espalhou⁵ por todo o povoado e para outras cidades da Andaluzia, mobilizando multidões que passaram a se dirigir ao terreno a fim

³ **Lentisco** é o nome comum de diversas espécies vegetais, como a *Phillyrea angustifolia* ou a *Pistacia lentiscus*. Trata-se de uma pequena árvore ou um grande arbusto decíduo que pode atingir até 4 m de altura.

⁴ Adornar imagens de Maria com flores durante a primavera é uma tradição andaluza (CARRERA, 2019).

⁵ “Era cuestión de horas que el pueblo entero supiera que la Virgen María se había aparecido en El Palmar de Troya. Se narraba que las dos niñas más pequeñas se habían asustado al ver la aparición, mientras que las dos mayores intentaron hablar con ella, sin obtener respuesta. Así ha sucedido en otros enclaves marianos: la primera aparición de la Virgen es, por regla general, silenciosa.” **Tradução:** “Foi questão de horas para que o povoado inteiro soubesse que a Virgem Maria havia aparecido em El Palmar de Troya. Se narrava que as duas meninas menores haviam se assustado ao ver a aparição, enquanto que as duas maiores tentaram falar com ela, sem

de rezarem o rosário à espera de algum sinal do sagrado. Ali também aguardavam ansiosamente uma nova aparição em que todos pudessem ver a santa com todo o esplendor anunciado pelos videntes. Em meio a esse cenário de manifestações religiosas públicas, repleto de peregrinos e curiosos, chegaram dois jovens, um ano e meio depois da primeira aparição, que teriam relevância fulcral na criação da Igreja Palmariana. Foram eles: Clemente Domínguez Gómez (1946-2005) e Manuel Alonso Corral (1934-2011).

Com a crescente novidade em torno das comunicações celestiais atribuídas a Clemente e a outros videntes que disputavam a liderança do movimento religioso palmariano, as meninas que disseram ter visto a santa em 1968 rapidamente perderam espaço e desapareceram do local, conforme recordou o escritor Óscar Carrera em seu livro *El Palmar de Troya: Historia del cisma español* (2019):

Quando perguntaram a Manuel Alonso por que, diferentemente de Garabandal ou Fátima, no Palmar se haviam retirado as videntes originais, essas meninas a que em outra ocasião chamara de “anjos maravilhosos”, ele respondeu: “É que o Palmar é para adultos” (CARRERA, 2019, p. 41).⁶

A partir da citação documental anterior, observa-se o registro de uma conversa entre Manuel Alonso e um dos frequentadores do Lugar das Aparições, questionando o fato do desaparecimento das quatro meninas. Ao afirmar que o Palmar era “só para adultos”, o estreito colaborador de Clemente e seu futuro sucessor no comando da organização que ali surgiria, parece não ter entrado em detalhes para explicar melhor o que quis dizer.

Segundo dados contidos em inúmeras produções escritas acerca do movimento religioso do lentisco, o *Palmar de Troya* pareceu muitas vezes ser, de fato, “um lugar para adultos” graças aos comportamentos nada canônicos de muitos videntes e devotos do local, que constantemente se desentendiam em disputas por porções de espaço no terreno, inclusive insultando uns aos outros com palavras de baixo calão. Além disso, fumavam e consumiam bebidas alcoólicas durante as peregrinações, sendo vistos – em algumas ocasiões – urinando e defecando em público. Apesar desse cenário de altos e baixos, no qual sagrado e profano caminhavam lado a lado, aproximava-se a criação da Ordem religiosa que conduziria os rumos daquele grupo ao cisma.

obter resposta. Assim aconteceu em outros enclaves marianos: a primeira aparição da Virgem é, por regra geral, silenciosa” (CARRERA, 2019, p. 41).

⁶ Cuando le preguntaron a Manuel Alonso por qué, a diferencia de Garabandal o Fátima, en el Palmar se habían retirado las videntes originales, esas niñas a las que en otra ocasión llamara «ángeles maravillosos», él respondió: «Es que el Palmar es para adultos» (CARRERA, 2019, p. 41).

1.2 OS CARMELITAS DA SANTA FACE

As aparições seguiam acontecendo e novos videntes passavam a formar parte do conjunto de personagens que dirigiam os fenômenos e orações no Lugar das Aparições do Palmar. A partir do mês de setembro de 1969, Clemente Domínguez, que havia chegado ao local como mero curioso e depois começou a frequentá-lo diariamente, iniciou também suas manifestações e visões, entrando em estado de êxtase durante essas experiências místicas e cativando a atenção dos frequentadores do local. Em muitas ocasiões, o vidente se prostrava sobre o solo, caindo e deitando-se durante a recepção das mensagens divinas que ele atribuía a um incontável número de santos e anjos. Também dirigia orações⁷ e recitava rosários junto de seus seguidores. Clemente, então, tornou-se o líder do grupo religioso formado no terreno do lentisco, assumindo rapidamente o papel de mentor e guia espiritual. Ele era inquestionável para os seus discípulos, um guru.

Poucos anos mais tarde, dizendo estar outra vez em diálogo direto com Maria e vários santos católicos, o jovem vidente teria recebido deles a missão de espalhar pelo mundo a devoção à imagem do rosto de Jesus do Sudário de Turim,⁸ conhecida também como Santa Face. Em outra de suas visões, Clemente afirmou ter recebido do mesmo Cristo a missão de fundar uma Ordem religiosa que salvaria a Igreja Católica da heresia, sendo a guardiã e a defensora das antigas tradições e do legítimo papa.

Um primeiro altar no Lugar do Lentisco das aparições de *El Palmar de Troya* foi erguido ainda em 1970, ano em que o vidente Clemente consolidou seu protagonismo naquele proto-espaco sagrado. As práticas ritualísticas e devocionais oriundas das mensagens atribuídas a Jesus de Nazaré e a Maria, sob o título de Nossa Senhora do Carmo, fundaram não apenas o movimento religioso palmariano, mas, sobretudo, deram total destaque e liderança a Clemente Domínguez.

Dentro desse cenário, através de outra revelação divina que teria sido dada a ele pelo próprio Deus Filho, Clemente fundou, em 23 de dezembro de 1975, a *Ordem dos Carmelitas da Santa Face em Companhia de Jesus e Maria*. O nome da congregação fez alusão à imagem do rosto de Cristo, que já era amplamente venerada no Lugar das Aparições do *Palmar de Troya*. Enquanto Clemente Domínguez assumia cada vez mais o papel de líder e promotor das mensagens das aparições, seu amigo, Ma-

7 Tudo era envolvido por um ambiente repleto de devotos, que recitavam orações e cânticos tradicionais em espanhol e latim, e que além dos sermões dos padres em cada missa, ouviam também as mensagens e alocuções do vidente. Ao final dos atos, era comum que Clemente erguesse uma pequena fotografia da Santa Face e abençoasse os fiéis em latim, como numa missa pontifical (DANTAS, 2020, p. 62).

8 Na perspectiva católica, o *Sudário de Turim*, também denominado de *Santo Sudário*, é um lençol funerário tecido em linho. Segundo a tradição, o pano teria envolvido o corpo sem vida de Jesus de Nazaré quando este foi depositado num túmulo de pedra no ano 33, deixando sua imagem estampada no tecido.

nuel Alonso, tinha a função de registrar essas mensagens por meio de anotações e gravações. Também lhe foi designada a tarefa de cuidar das finanças da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, tornando-o a segunda pessoa mais importante dentro da instituição.

Os fundadores dos Carmelitas da Santa Face, embora possuísem o título de frades, não eram sacerdotes católicos e precisavam receber as ordens clericais para poder representar com mais afinco a organização que haviam criado e ministrar os sacramentos aos seus adeptos. Assim, sabendo da passagem do arcebispo tradicionalista Ngô Đình Thục,⁹ de origem vietnamita, por *El Palmar de Troya* no final de 1975, Clemente e Manuel se mobilizaram para solicitar a ele que os concedesse a ordenação presbiteral. A permissão foi concedida e, no dia 01 de janeiro de 1976, Clemente Domínguez e Manuel Alonso, junto a mais três religiosos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, foram ordenados padres da Igreja Católica segundo o Ritual Tridentino.¹⁰

Os fundadores da Ordem dos Carmelitas da Santa Face (Manuel e Clemente) receberam o grau do sacerdócio católico junto a mais dois religiosos da referida congregação pela imposição das mãos do arcebispo Thục. Primeiro, Louis Moulins,¹¹ nascido na França, que foi um estreito colaborador de Clemente dentro da Ordem, abandonando-a anos depois por vontade própria. Depois, Paul Fox,¹² nascido na Irlanda, que continuou fiel à instituição, sendo posteriormente promovido a um alto cargo de sua hierarquia.

Em 11 de janeiro daquele mesmo ano, dez dias depois da celebração que os tornou padres, Clemente e Manuel foram consagrados bispos, também por meio de Ngô Đình Thục, que havia permanecido em visita ao *Palmar de Troya*. Com essa cerimônia de sagração realizada sem mandato do Vaticano, o arcebispo celebrante e os novos bispos por ele ordenados foram excomungados da Igreja Católica por meio de um decreto oficial emitido no dia seguinte, já que o acontecimento havia repercutido na imprensa espanhola da época. Apesar da excomunhão, das críticas do Arcebispo de Sevilha e de outros padres da arquidiocese, o movimento fundado por Clemente em *El Palmar de Troya* continuou crescendo.

9 **Pierre Martin Ngô Đình Thục** (1897-1984) foi um arcebispo tradicionalista católico romano nascido no Vietnã. Originário de uma rica família, Thục recebeu a sagração episcopal em 1938 e participou, já na década de 1960, de praticamente todas as sessões do Concílio Ecumênico Vaticano II. Thục era também irmão do presidente do Vietnã do Sul, Jean-Baptiste Ngô Đình Diêm, que foi assassinado pelo exército de seu país num golpe de estado em 1963. A partir dessa data, seu irmão Thục, que era o arcebispo titular de Huế, partiu para o exílio na Itália, de onde passou a administrar, simbolicamente, a Diocese de Bulla Regia, dando também assistência eclesial a outras localidades igualmente fora daquele país.

10 Ritual da missa católica romana estabelecido no século XVI após a revisão e organização de vários textos anteriores. Recebe a nomenclatura de "Missa Tridentina" ou "Rito Tridentino" em alusão ao Concílio de Trento, que organizou os textos oficiais de uso na liturgia.

11 **Louis Moulins** foi bispo palmariano com o nome de Zacarias María de la Santa Faz até a década de 1990. Mesmo depois de sua saída da congregação, continua a crer piamente nas aparições de *El Palmar de Troya* e na missão de Clemente como Papa.

12 **Paul Fox** é bispo palmariano com o nome religioso de Abraham María de la Santa Faz.

De passagem pelo povoado, caravanas repletas de peregrinos vindos de outras cidades e províncias da Espanha se misturavam aos comboios de ônibus e carros que também chegavam de outras nações da Europa, trazendo cerca de quatro mil (4.000)¹³ pessoas diariamente à pequena aldeia andaluza. Dentro desse contexto, num intervalo de dez anos (1968-1978), o número de adeptos e simpatizantes dos Carmelitas da Santa Face aumentou significativamente, provocando maior aquisição de doações financeiras e proporcionando a expansão do movimento palmariano para fora da Espanha. Nos continentes onde a nova ordem começou a estar presente, particularmente nas Américas, na África e na Europa, existiram muitos religiosos palmarianos destinados a difundir a mensagem apocalíptica que a Virgem do Carmo teria revelado a Clemente, expandindo a tradição católica por meio de sua devoção.

Em maio de 1976, em missão ao País Basco, Clemente Domínguez sofreu um grave acidente de carro que o deixou completamente cego. O veículo, ao sair da pista e colidir com uma árvore, teve o para-brisas estilhaçado e os estilhaços, por sua vez, perfuraram os globos oculares do vidente. Mesmo nessa condição, após ter se recuperado dos ferimentos causados pelo acidente que provocou a perda dos seus olhos, ele continuou à frente de seu movimento, presidindo os ritos, procurando mais seguidores para a sua congregação e ordenando novos sacerdotes e bispos segundo o Rito Romano tradicional. Clemente foi apelidado de “vidente cego” pela imprensa espanhola, sendo também apontado como “aquele que tudo enxergava com os olhos do espírito”.

Em 16 de julho de 1976, Clemente regressou ao Lugar das Aparições do Palmar para celebrar a missa solene em comemoração à Virgem do Carmo após dois meses isolado em Sevilha, recuperando-se do acidente que lhe tirou a visão. O retorno do fundador do grupo palmariano ao seu local de origem foi celebrado pelos fiéis, clérigos e monjas da Ordem e registrado em vários jornais e revistas de ampla circulação na Espanha. Dentro desse contexto, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face sempre procurou estar alinhada às antigas tradições católicas que, de acordo com seu fundador, haviam se perdido completamente na Igreja após a introdução das novas liturgias aprovadas durante o Concílio Vaticano II. No *Palmar de Troya*, mais especificamente no altar do Lugar das Aparições, Clemente, Manuel e os demais religiosos da congregação celebravam liturgias tridentinas adaptadas ao contexto local. As longas missas rezadas em latim eram seguidas de rosários e ladainhas carmelitanas. Além disso, o vidente fundador do grupo palmariano também pronunciava seus sermões e discursos, que muitas vezes excediam 3 horas de duração.

¹³ Informação extraída do livro *El negocio de la Virgen*, de Moisés Garrido Vázquez (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.101).

Em muitas cerimônias presididas por Clemente, seus êxtases místicos também eram parte do “espetáculo” devocional por ele protagonizado, repetindo gestos e posturas de suas primeiras manifestações como vidente do *Palmar de Troya*.

Muitos foram os êxtases místicos e transe sobrenaturais protagonizados pelo vidente fundador da Igreja do Palmar. Ele, já na categoria de bispo, a partir de 1976, costumava trajar em todas as ocasiões festivas suas vestes talaras episcopais, de cor roxa, com a cruz peitoral e as luvas pontificais,¹⁴ portando também um grande anel de ouro no dedo médio da mão direita. Apesar da cegueira, Clemente sempre demonstrou habilidade e agilidade para celebrar as liturgias, necessitando de pouca ou nenhuma ajuda de seus assistentes durante momentos específicos dos ritos, particularmente para manusear os objetos sacros, caminhar nos altares etc. Nesse mesmo período, o ambiente do local das aparições havia sido transformado numa grande cobertura feita de ferro com telhas de plástico e lonas. Era naquele proto-santuário mariano onde aconteciam os atos religiosos mais solenes dos Carmelitas da Santa Face, pois em seu centro estava o altar da Virgem do Carmo erguido sobre a exata porção de terra na qual outrora havia o lentisco da primeira aparição.

1.3- O CISMA CRIADOR DA IGREJA PALMARIANA

No dia 6 de agosto de 1978, o então Bispo Clemente, que estava em visita à comunidade religiosa dos Carmelitas da Santa Face em Bogotá, recebeu a notícia da morte do Papa Paulo VI,¹⁵ que havia acontecido naquele mesmo dia. Poucas horas depois, ao dirigir-se à capela para rezar uma missa, caiu repentinamente em êxtase dizendo que estava vendo Jesus de Nazaré acompanhado dos Apóstolos Pedro e Paulo. Depois desse instante místico, ele afirmou que havia se tornado o verdadeiro papa católico por vontade do próprio Cristo e que agora seu nome era Gregório XVII. A partir desse acontecimento, ainda segundo o mesmíssimo Clemente, a verdadeira Igreja Católica de todos os tempos já não era mais Romana, mas sim, Palmariana, pois Deus havia transferido a Santa Sé Apostólica de Roma para o pequeno povoado andaluz de *El Palmar de Troya*. Gregório XVII foi coroado em Sevilha, no dia 15 de agosto de 1978, Solenidade da Assunção da Virgem Maria. Recebeu a tiara papal¹⁶ das mãos de seus bispos, o báculo papal (também chamado de férula), o manto imperial de seda branca, a estola com bordados de ouro e as luvas pontifi-

14 As **luvas episcopais**, em latim *Chirotecoe*, compõem o conjunto de paramentos usados pelos bispos na Forma Extraordinária do Rito Romano e, opcionalmente, em sua versão moderna. A utilização desse tipo de paramento nos ritos palmarianos é mais um elemento de ligação com seu passado tradicionalista católico.

15 O **Papa Paulo VI** (1897-1978), nascido Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini, foi Papa da Igreja Católica Apostólica Romana de 1963 até a data de sua morte. Ele sucedeu a João XXIII (1881-1963), pontífice que convocou e inaugurou o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). Seu pontificado foi marcado pela concretização das reformas litúrgicas aprovadas durante este concílio, particularmente com a introdução do Novo Rito da Missa para toda Igreja, o qual é realizado na língua de cada país, substituindo o latim do Rito Tridentino.

Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Paulo_VI.html>. Acesso em 13: fev. 2020.

16 A **Tiara Papal**, também denominada *Triregnum*, é uma coroa tríplice que representa o poder do Sumo Pontífice como Pai, Príncipe e Rei, Reitor do Mundo e Vigário de Jesus Cristo na Terra. Na Igreja Católica, a insígnia caiu em desuso no pontificado de Paulo VI.

cais, sendo também reverenciado pelas monjas e demais fiéis palmarianos presentes na cerimônia.

A partir de sua coroação, aconteceu o estabelecimento formal da Igreja Palmariana como nova instituição religiosa, que começou a elaborar e a publicar uma série de textos doutrinários que normatizaram suas crenças. Dentre esses textos, que são obras documentais e históricas, podem ser mencionados, particularmente, o *Catecismo Palmariano de Grau Superior*¹⁷ e o *Extrato Atualizado dos Documentos Pontifícios de Sua Santidade o Papa Gregório XVII*.¹⁸

Esses dois alicerces da doutrina palmariana apresentam detalhadamente as principais crenças da religião, com visível destaque à grande lista de personagens canonizados a partir do cisma de 1978, além dos muitos dogmas e cartas apostólicas do Papa Clemente Domínguez. Com base no estudo desses e de outros documentos, observou-se que a doutrina da Igreja Palmariana usou as narrativas originárias das aparições para elaborar novos conceitos de fé diretamente ligados à figura de Maria.

No próximo capítulo se verá como algumas devoções herdadas do Catolicismo Romano foram ampliadas, transformando o antigo título mariano de “Nossa Senhora do Carmo” em “Mãe do Palmar”. As constantes doações de dinheiro realizadas pelos fiéis membros da Ordem Carmelita da Santa Face deram aos palmarianos suficiente respaldo para seu estabelecimento com sede física conventual na cidade de Sevilha. De lá, a congregação organizou a construção de uma imensa basílica barroca que serviu igualmente como Sede Apostólica e Primacial da nova Igreja sediada no *Palmar de Troya*.

¹⁷ Versão portuguesa da obra homônima originalmente publicada em espanhol (2003).

¹⁸ Título traduzido do *Extracto Actualizado de los Documentos Pontifícios de Su Santidad el Papa Gregorio XVII* (2002), publicado em espanhol. Versão traduzida para o português não encontrada.

CAPÍTULO 2

MARIA E A NOVA ORDEM CISMÁTICA

Neste segundo capítulo, a questão da centralidade de Maria nos rituais da Ordem dos Carmelitas da Santa Face será estudada. A partir da análise de importantes arquivos documentais produzidos pela mesma, além de vários registros datilografados, realizados durante o período de sua fundação, foi possível discorrer sobre uma série de questões pertinentes à veneração prestada à Virgem de Nazaré dentro dos primeiros santuários edificadas pelo grupo religioso do *Palmar de Troya*. Apesar de se considerarem a verdadeira Igreja Católica de todos os tempos, os palmarianos estabeleceram sua própria versão do Cristianismo, dando grande ênfase e centralidade ao papel de Maria na história da salvação através de novos títulos e menções honrosas.

2.1 A RESSIGNIFICAÇÃO DO TÍTULO MARIANO DA VIRGEM DO CARMO COMO “MÃE DO PALMAR”

Desde o registro da primeira aparição em *El Palmar de Troya*, acontecida às quatro meninas oriundas do próprio povoado, o grupo religioso que ali surgiu sustentou um forte apelo ao tradicionalismo católico romano e a uma série de devoções aos muitos santos com os quais os videntes afirmavam estar em direta comunicação. Dentre esses personagens, Maria, especialmente invocada sob o título de Nossa Senhora do Carmo, ganhou centralidade e destaque frente às demais advocações marianas ali veneradas.

A partir do surgimento da história de uma mulher de rosto redondo e corado, vestida de marrom sobre o lentisco no meio do nada, estampas e estatuetas de Maria passaram a formar parte dos muitos cenáculos e adorações diurnas e noturnas realizadas no imenso terreno de *La Alcaparrosa*. Lá, já no começo da década de 1970, uma estátua da Virgem, medindo cerca de 1m de altura, foi entronizada sobre uma coluna de cimento pintada de verde. Junto a ela estava o quadro da Face de Jesus, que segundo Clemente Domínguez, era uma devoção que deveria ser amplamente propagada naquele local de manifestações sobrenaturais.

O altar erigido em honra das duas principais devoções do grupo palmariano no ano de 1972, era uma simples coluna de cimento pintada de verde, e que foi construída sobre o exato lugar onde existia o primitivo lentisco da primeira aparição. A estrutura mantinha, em seu topo, a imagem de Nossa Senhora do Carmo dentro de um compartimento de ferro fechado com vidros. Abaixo da estátua, fixado à coluna, ficava o quadro da Santa Face de Jesus, que permanecia exposto numa moldura ornamentada. O altar foi construído à céu aberto e assim permaneceu, expondo as imagens sacras às variações climáticas da região. Em 1976, uma grande tenda de

ferro com telhas de plástico começou a ser levantada para cobrir o altar e abrigar os devotos que se dirigiam até lá todos os dias.

Quanto à imagem mariana entronizada sobre a coluna, muito se tem a dizer. Primeiro, a iconografia de Nossa Senhora do Carmo ali representada corresponde à Virgem em seu título de Estrela do Mar, do latim *Stella Maris*. A imagem, originalmente confeccionada em gesso¹ foi, segundo relatos de um ex-bispo² ordenado por Clemente, comprada em um ateliê de arte sacra espanhol e levada à Roma para ser abençoada pelo Papa Paulo VI durante uma de suas audiências públicas semanais.

Dentro desse contexto, a data exata da compra do ícone não foi revelada por desconhecimento do próprio ex-bispo, que acredita ter ocorrido ainda entre os meses de março e julho de 1972, coincidindo parcialmente com os dados históricos descritos num dos documentos emitidos pela Ordem palmariana, conforme evidência a seguinte citação: “Nossa Mãe do Palmar foi posta no Lentisco no dia 12 de setembro de 1972” (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.4).³

Na Igreja Católica Apostólica Romana, o título “Estrela do Mar” é uma alusão ao papel de Maria enquanto protetora dos navegantes e de suas embarcações, tendo sido também incluído entre as devoções próprias da Ordem do Carmo,⁴ que invocam a Virgem como *Stella Maris* em uma série de preces e ladainhas. Além disso, a imagem representa Maria de Nazaré vestida com um hábito marrom e um véu branco sobre seus cabelos, segurando, em sua mão direita, o escapulário⁵ carmelita. Com a mão esquerda, sustenta Jesus, idealizado como uma criança de poucos meses de idade. O Menino Jesus está sobre o colo de sua mãe, tendo o braço direito por trás do pescoço da mesma e apresenta, com a mão esquerda, o escapulário carmelitano.

As aparições atribuídas a muitos santos católicos pelos videntes do Palmar, particularmente por Clemente Domínguez Gómez, propagaram mensagens em nome de muitas advocações marianas originárias da Espanha e de outros países, como, por exemplo: Nossa Senhora de Valme, Nossa Senhora da Cabeça, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Fátima, etc. Porém, ao centralizar o título

1 Na Espanha, após o término da Guerra Civil (1936-1939), tornou-se muito popular a confecção e venda de **imagens religiosas católicas de gesso**, que recebiam um selo com o nome Olot, em referência ao homônimo município localizado na Província espanhola de Girona, onde eram originalmente fabricadas.

2 Muitos bispos ordenados por Clemente Domínguez no Lugar das Aparições do *Palmar de Troya*, ainda na década de 1970, abandoaram posteriormente a congregação e preferem se manter no **anonimato** quando relatam acontecimentos sobre o seu passado.

3 [...] *Nuestra Madre del Palmar fue puesta en el Lentisco el día 12 de septiembre de 1972* (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.4).

4 A **Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo** é uma congregação religiosa católica romana que surgiu no final do século XI, na região do Monte Carmelo, atual Israel. A palavra *Carmelo* vem do hebraico, e significa “jardim”.

5 **Escapulário** é originalmente uma veste religiosa composta por uma larga tira de pano que encobre os ombros de quem a veste, pendendo em duas partes, uma frontal e outra traseira. Posteriormente, o escapulário ganhou a forma de medalhas para uso devocional, contendo imagens de Jesus e da Virgem, ou de outros santos.

carmelita de Maria como principal ícone e imagem titular do Lugar das Aparições, esta recebeu a denominação de “Mãe do Palmar”, em espanhol *Madre del Palmar*.

Nesse sentido, dentro da perspectiva religiosa do grupo formado por Clemente e Manuel Alonso, os registros das mensagens das aparições, já em 1973, cerca de um ano depois da entronização da estátua sobre a coluna do lentisco, documentaram o momento em que a santa teria ditado ao vidente um Ato de Consagração dedicado a ela. Nessa oração, o título de “Mãe do Palmar” foi mencionado oficialmente pela primeira vez. Eis a descrição da mensagem que Clemente Domínguez disse ter recebido dos céus através de Maria:

[A Virgem] Querido filho: é necessário que leves à imprensa minhas palavras de chamamento para o dia 16 de julho, Festividade do Carmelo, de concentração de meus filhos no Sagrado Lugar de El Palmar de Troya. [...] (Neste mesmo dia, Nosso Senhor Jesus Cristo ditou a Clemente o Ato de Consagração a Nossa Mãe do Palmar para rezá-lo no Sagrado Lugar). Se encerra o ato com o canto do Doce Rainha, que foi introduzido em El Palmar de Troya por umas fiéis devotas destas Aparições, residentes no povoado de Arahall. O Senhor aceitou dito hino como Hino Oficial a Nossa Mãe do Palmar (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.24).⁶

A partir da análise desse fragmento documental, foi possível observar que os palmarianos, sob total influência das mensagens que o vidente Clemente afirmou receber, criaram um novo título mariano, e este deu novo significado à imagem que o representava. Dessa maneira, Nossa Senhora do Carmo tornou-se Nossa Mãe do Palmar, e nas mãos de sua imagem, o escapulário da Santa Face foi pendurado, conectando ambas devoções ao tema das aparições. Além disso, as palavras *Madre del Palmar* foram pintadas na base da estátua, tornando evidente a oficialização da nova invocação de Maria.

O escapulário do *Palmar de Troya*, item acrescentado à imagem da Virgem do Carmo, também foi produto das instruções divinas que o vidente teria recebido em uma das aparições no início da década de 1970. A mensagem que Clemente afirmou escutar nesse dia teria sido ditada por Jesus de Nazaré, que lhe disse o seguinte: “Estará composto o Escapulário: primeiro, a parte dianteira, minha Divina Face; a parte traseira terá dois Corações: o Meu e o da minha Santíssima Mãe” (MENSAJES DE LA SANTA FAZ, 2018, p.12).⁷

6 [La Virgen] Querido hijo: Es necesario que lleves a la prensa mis palabras de llamamiento para el día 16 de julio, Festividad del Carmelo, de concentración de mis hijos en el Sagrado Lugar de El Palmar de Troya. [...] (Este mismo día Nuestro Señor Jesucristo dictó a Clemente Domínguez el Acto de Consagración a Nuestra Madre del Palmar para rezarlo en el Sagrado Lugar). Se termina el acto con el canto del Dulce Reina, que fue introducido en El Palmar de Troya por unas fieles devotas de estas Apariciones, residentes en el pueblo de Arahall. El Señor ha aceptado dicho Himno y ha sido reconocido como Himno Oficial a Nuestra Madre del Palmar (MENSAJES CLAVES, 2018, p.24).

7 “Estará compuesto el Escapulario: primero, la parte delantera, mi Divina Faz; la parte trasera tendrá dos Corazones: el Mío y el de mi Santísima Madre” (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.12).

Dessa forma, os seguidores do grupo religioso fundado por Clemente e Manuel no Lugar do Lentisco, assistiram a todos os acontecimentos que formaram sua congregação carmelita e posterior Igreja Palmariana ostentando seu distintivo mais importante, que é o escapulário da Santa Face. O referido objeto de devoção está conectado diretamente ao culto prestado a Maria.

A propagação da imagem da Virgem do Palmar foi realizada depois da aposição da mesma no alto da coluna erguida sobre o exato local do lentisco em setembro de 1972. Sua divulgação ocorreu, em grande medida, por meio de cópias do registro fotográfico original da santa, mas também através de escapulários que detinham seu já mencionado ícone mariano no verso de suas medalhas.

No *Palmar de Troya*, segundo uma série de produções escritas⁸ e orais da época de fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, era comum a celebração de liturgias ao cair da tarde e início da noite, estendendo-se, muitas vezes, pela madrugada. De acordo com os dados presentes no livro *El Palmar de Troya: Historia del cisma español*, de Óscar Carrera (2019), ainda é possível destacar que:

O recrutamento e as ordenações constantes intensificavam a fé, a devoção, a oração. [...] Os ritos e as visões do Palmar sempre preferiram as altas horas da noite, nas frequentes adorações noturnas, exaltadas por Nosso Senhor (CARRERA, 2019, p. 113).⁹

Era em meio a esse cenário “exaltado por Nosso Senhor”, como disse o autor da obra citada, onde aconteciam também os rosários e outras orações marianas dirigidas à Virgem do Palmar. O então Bispo Clemente Dominguez, posterior Papa Gregório XVII, sempre se fazia presente em muitas dessas ocasiões, pronunciando sermões e cumprimentando os fiéis que ali estavam.

Em toda a Espanha católica, particularmente na região da Andaluzia, onde se localiza Sevilha e *El Palmar de Troya*, é recorrente a realização de manifestações devocionais organizadas por irmandades e confrarias. Boa parte dessas associações possuem algum título de Maria como suas respectivas padroeiras, e organizam rituais do beijo da mão¹⁰ de suas imagens titulares como demonstração pública de veneração. Esses atos de fé atraem centenas – e até milhares – de fiéis em datas importantes. Desde seus começos, o grupo palmariano foi profundamente influen-

8 Conforme dados presentes no livro *El Enigma del Palmar de Troya* (1976), as missas e demais liturgias sempre eram iniciadas às 20h, pois o fluxo de peregrinos no terreno das aparições era mais intenso no final da tarde e no início da noite, provocando a necessidade de um grande número de celebrações eucarísticas e de outros atos religiosos (DANTAS, 2020, p. 82).

9 *El reclutamiento y las ordenaciones constantes intensifican la fe, la devoción, la plegaria. [...] Los ritos y las visiones del Palmar siempre prefirieron las altas horas de la noche, en las frecuentes adoraciones nocturnas, exaltadas por Nuestro Señor* (CARRERA, 2019, p. 113).

10 Na Espanha, o ritual do **beija-mão** é uma demonstração pública de devoção e piedade a um ícone religioso que, geralmente, é a imagem de um santo ou santa. Nessas ocasiões, é recorrente a exposição da imagem em uma igreja ou sede da irmandade que a possui para que os devotos, ao passarem diante da mesma, beijem uma de suas mãos em sinal de reverência. Esse tipo de demonstração de piedade popular não é tido como ato litúrgico, uma vez que suas origens não vêm de iniciativa do clero, mas de fiéis pertencentes a diversas associações. Informações disponíveis no artigo “Los orígenes de los besapiés y besamanos”: <<https://www.elvalle.org/2015/11/07/origenes-de-los-besapiés-y-besamanos/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

ciado por essas devoções andaluzas, reproduzindo muitas delas em seu repertório ritualístico, com grande ênfase ao ritual do beija-mão.

Em muitos registros fotográficos e documentais realizados no final do segundo semestre de 1976, é possível constatar o momento da distribuição das flores que ornavam o altar do Lugar das Aparições palmarianas. Em cada panfleto, destacava-se a estátua de Nossa Mãe do Palmar, que detinha em suas mãos o escapulário da Santa Face e estava sobre a mesa do altar, lugar mais baixo e de maior visibilidade para os que se aproximassem da mesma. Ao lado estátua mariana jarros de metal com arranjos florais adornavam a estrutura do beija-mão; oferendas que eram posteriormente entregues aos participantes da celebração. O então Bispo Clemente Domínguez, que geralmente presidia esses atos religiosos, trajava seu hábito talar, com o barrete, a faixa e a cruz peitoral. Em sua mão direita estava o anel episcopal, que era beijado por todos os devotos palmarianos presentes na liturgia. A imagem titular da Ordem religiosa do Palmar também era constantemente conduzida em procissões dentro do recinto das aparições.

Devido ao constante reclame acerca da autêntica fé católica e demais tradições que estariam se perdendo após a realização do Concílio Vaticano II, os Carmelitas da Santa Face, desde seu princípio, sustentaram um grande apego aos ritos e gestos de liturgias católicas romanas pré-conciliares, como no caso da obrigatoriedade da revência dos fiéis diante de seus bispos, pois a genuflexão e o beijo do anel são sinais de veneração ao ministério episcopal. Também, conforme descrito no primeiro capítulo deste trabalho, celebravam missas tridentinas e cantavam cânticos gregorianos durante as procissões e adorações ao Santíssimo.¹¹ O altar da Virgem do Carmo no Lugar das Aparições era, então, um espaço de culto católico tradicionalista, onde somente a missa em latim era aceita e considerada válida.

2.2 A COROAÇÃO CANÔNICA DA IMAGEM DA VIRGEM

Em toda a Espanha, particularmente na região da Andaluzia, é recorrente a realização de cerimônias de coroação canônica¹² das imagens marianas titulares de irmandades, cidades e povoados. A concretização desses atos parte sempre de uma permissão concedida a nível paroquial ou diocesano. Se emitida diretamente pela Santa Sé, o ritual de imposição da coroa sobre uma imagem titular recebe *status* especial, de caráter pontifício. No *Palmar de Troya*, quando a Ordem dos Carmelitas da Santa Face ainda mantinha laços simbólicos com a Igreja Católica e defendia pu-

11 O **Santíssimo Sacramento do Altar**, também denominado de **Eucaristia**, é, na perspectiva católica, a presença real de Jesus nas espécies do pão e do vinho. Durante as adorações eucarísticas, é comum que a hóstia consagrada seja exposta em um recipiente em forma de resplendor, que recebe o nome de ostensório.

12 **LAS CORONACIONES CANÓNICAS EM ANDALUCÍA**. Disponível em: <<https://www.lahornacina.com/articuloscoronaciones.htm>>. Acesso em 31 de jan. de 2020.

blicamente¹³ o Papa Paulo VI, foi realizada a coroação canônica da estátua de Nossa Mãe do Palmar, por iniciativa de Clemente. Todo o cerimonial foi organizado pelo então Padre Isidoro María, que era Manuel Corral, e foi celebrado no dia 1 de janeiro de 1977.

Um folheto de convocatória pública à cerimônia de coroação canônica da Virgem do *Palmar de Troya* foi distribuído entre os fiéis do Lugar das Aparições em dezembro de 1976. No documento, podia-se ver a imagem da santa em posição de destaque, tendo, junto dos pés, uma coroa dourada. O estilo da coroa seguia um esquema de ornamentação típico de muitas imagens marianas espanholas, constituindo-se de um diadema real com um grande resplendor estrelado anexado. No topo do resplendor há, geralmente, uma cruz. A quantidade de estrelas pode variar de acordo com o tipo de coroa, como no caso da que foi utilizada na coroação da estátua da patrona do movimento palmariano, que possuía doze (12) estrelas e que posteriormente foi substituída por outra com vinte e duas (22).

De acordo com o documento emitido pela Ordem dos Carmelitas da Santa Face, descrevendo a cerimônia, seu início se deu a partir da meia noite e trinta minutos do dia 1 de janeiro de 1977, na área externa do proto-santuário do Palmar, que estava em construção no terreno das aparições. O ato de coroação canônica havia sido previsto para ocorrer a partir das 18h daquele dia, porém foi adiantado para a madrugada por um motivo de força maior. Segundo afirmaram os superiores da Ordem dos Carmelitas da Santa Face (Clemente e Manuel), um grupo de opositores do *Palmar de Troya* queria causar tumulto durante a cerimônia para atrapalhar e impedir sua realização. O documento sobre a coroação canônica ainda afirmou: “Estes inimigos foram elegantemente enganados, e quando despertaram pela manhã, Nossa Mãe do Palmar luzia sobre sua Sagrada Cabeça a majestosa Coroa” (FIN DE AÑO 1.976 Y CORONACIÓN CANONICA, 1977, p.1).¹⁴

Para a solenidade, a imagem da Santa foi revestida com um escapulário de veludo bordado a ouro e um grande manto de seda branco que media três (3) metros de largura e que ainda não havia sido terminado. O Menino Jesus foi vestido com uma túnica de tecido, tendo um cordão dourado atado à cintura de sua imagem. O responsável pela ornamentação da estátua da Virgem do Palmar foi o Bispo Carmelo Pacheco Sánchez, cujo nome religioso era Elías María.¹⁵ Esse mesmo clérigo

13 Os palmarianos, enquanto Ordem dos Carmelitas da Santa Face, até 6 de agosto de 1978, defenderam a ilegitimidade do Papa Paulo VI como supremo pastor da Igreja Católica, crendo que ele efetivou as reformas litúrgicas e doutrinárias do Vaticano II porque estava completamente drogado, em constante estado de demência e não tinha ciência do que estava fazendo (DANTAS, 2020, p. 20).

14 *Estos enemigos fueron elegantemente burlados y cuando despertaron por la mañana, Nuestra Madre del Palmar lucía sobre su Sagrada Cabeza la majestuosa corona* (FIN DE AÑO 1.976 Y CORONACIÓN CANONICA, 1977, p.1).

15 O Bispo Padre Elías María de la Santa Faz (Carmelo Pacheco Sánchez) foi a terceira pessoa mais importante da Igreja Palmariana até sua trágica morte em 1997, quando ocupava o cargo de Vice-Secretário de Estado. Elías María foi um grande colaborador e amigo pessoal do Papa Gregório XVII, sendo o responsável por inúmeras funções administrativas dentro da

palmariano foi o *vestidor*¹⁶ da imagem de Nossa Mãe do Palmar durante anos e conhecia profundamente a arte andaluza de revestir esculturas religiosas. Para boa parte dos ex-bispos palmarianos que conviveram com Elías, ele era um indivíduo de dupla personalidade que, apesar de manter com grande zelo os objetos de culto e imagens sacras, não escondia seu temperamento autoritário, soberbo e agressivo.

O documento que descreveu o ato litúrgico de aposição das coroas de ouro sobre a cabeça da imagem da santa ainda afirmou que a estátua recebeu um cetro em sua mão direita e permaneceu entronizada num andor coberto por um pálio¹⁷ bordado, flanqueado por candelabros e vasos com flores, diante do qual esteve um crucifixo durante a missa pontifical presidida por Clemente naquela ocasião. Na tarde do dia 1 de janeiro de 1977, mais precisamente às 18h, a imagem mariana foi levada numa primeira procissão solene, conduzida por um grupo de bispos palmarianos. Em 2 de janeiro, realizou-se outra procissão e um beija-mão para concluir as festividades alusivas à coroação canônica, tendo-se ainda registrado um agradecimento aos fiéis em nome dos hierarcas do Palmar, que disseram o seguinte:

Agradecemos a todos os fiéis da Espanha e de todo o mundo pelas esmolos que nos enviaram para pagar os gastos, que chegaram à cifra de quase dois milhões de pesetas e que, no presente dia estão, graças a Deus, quase todos pagos (FIN DE AÑO 1.976 Y CORONACIÓN CANONICA, 1977, p.1).¹⁸

Torna-se perceptível, com base na citação anterior, que a questão das doações financeiras sempre foi um fator recorrente para os empreendimentos palmarianos. As “esmolos” às quais o texto se refere eram, na verdade, doações de grandes quantias de dinheiro provenientes de todos os locais com presença de fiéis do Palmar no mundo. Apesar de destinarem boa parte de seus recursos à compra de valiosos objetos de arte sacra, mantos e adornos para imagem de sua padroeira, os dirigentes da Ordem dos Carmelitas da Santa Face desfrutavam da maior quantidade dessas aquisições para uso pessoal, muitas vezes em festas noturnas com música flamenca, bebidas refinadas e aperitivos culinários caros dos principais restaurantes de Sevilha, que eram pagos com o dinheiro doado pelos fiéis. Além disso, os supremos hierarcas do Palmar também desfrutavam de favores sexuais igualmente patrocinados.

Ordem dos Carmelitas da Santa Face e funções cerimoniais, como a de *vestidor* da imagem da Virgem e decorador da basílica (DANTAS, 2020, p. 148).

16 Tradicionalmente, as irmandades e confrarias espanholas possuem uma hierarquia de cargos para seus membros responsáveis pela manutenção e colocação de vestes em imagens de culto. *Vestidor* é a pessoa diretamente encarregada de vestir e ornamentar uma imagem sacra. Como a Igreja Palmariana reproduziu o mesmo estilo iconográfico das imagens religiosas sevilhanas, sempre se designou um de seus clérigos para fazer vestir as imagens de N. M. do Palmar Coroada e de outros santos.

17 *Pálio* é um tipo de cobertura ou tenda retangular, geralmente confeccionado em seda, para uso em atos religiosos. Na Espanha, é recorrente o uso de andores para imagens Marianas, que saem e procissão cobertos por pálios fixados aos mesmos por hastes de prata. *El Palio en la Semana Santa*. Disponível em: <<http://www.lahornacina.com/articulospatrimonio6.htm>>. Acesso em 13 fev. 2020.

18 *Damos las gracias a todos los devotos de España y del mundo, por las limosnas que nos han enviado para sufragar los gastos, que han llegado a la cifra de casi dos millones de pesetas y que al presente día están, gracias a Dios, casi todo pagado* (FIN DE AÑO 1.976 Y CORONACIÓN CANONICA, 1977, p.1).

dos pelo dinheiro arrecadado em nome da obra divina. Sobre essas contribuições monetárias, Moisés Garrido salientou:

AS DOAÇÕES SEGUEM CHOVENDO dos quatro pontos cardeais. Clemente e Manuel as projetaram muito bem para conseguir acólitos nas diversas partes do mundo. Claro, gente a quem interessa que se propagem ideologias ultraconservadoras. Nostálgicos que consideram fundamental que se mantenha o mais vivo possível o doutrinarismo integrista, que através de presumidas mensagens celestiais, nos vende desde o Palmar de Troya. Há que apoiar, pois, o movimento palmariano. Torná-lo grande. E para ele se requer muito dinheiro. [...] retomaram suas peregrinações proselitistas com esse desmedido desejo lucrativo (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.118).¹⁹

Dessa maneira, estando muito bem patrocinados financeiramente, os religiosos do *Palmar de Troya* caminhavam à largos passos rumo aos seus mais ambiciosos objetivos. Entre seus planos, a edificação de uma grande igreja no terreno aonde, àquela altura, já havia uma larga cobertura feita de ferros e plásticos, começava a acontecer graças às contribuições dos adeptos e simpatizantes do grupo palmariano que financiavam a compra desses adereços.

2.3 O FINANCIAMENTO DOS RITUAIS FESTIVOS E DEMAIS EMPREENDIMENTOS PALMARIANOS

Após a coroação canônica da imagem de Nossa Mãe do Palmar, os religiosos e seguidores da Ordem dos Carmelitas da Santa Face permaneceram celebrando suntuosos atos devocionais. Nas principais festas litúrgicas do ano, a imagem da Virgem era levada em procissão dentro do terreno do Lugar das Aparições, que desde 1972 havia sido comprado pelos dirigentes do movimento palmariano. Semanas antes de cada evento, os adeptos da congregação criada por Clemente recebiam uma série de folhetos convocando-os para as grandes peregrinações que iriam ocorrer.

Um novo documento de 1977, que convocou os fiéis palmarianos à festa principal de sua santa patrona, celebrada anualmente no dia 16 de julho, teve a chamada aos cultos daquele dia realizada em nome do Bispo Fernando, que era Clemente Domínguez Gómez, fundador da congregação religiosa do *Palmar de Troya*. Ele havia mudado de nome pouco tempo antes para atender a um pedido que, segundo ele, lhe havia sido feito por Maria em uma aparição. Clemente era então o Bispo Fernando, em alusão ao Rei Fernando III²⁰ de Leão e Castela, que é um importante personagem do santoral católico romano espanhol, e que também recebeu peculiar destaque nas narrativas das aparições palmarianas.

¹⁹ Las DONACIONES SIGUEN LLOVIENDO desde los cuatro puntos cardinales. Clemente y Manuel se las ingenieron bastante bien para conseguir acólitos en diversas partes del mundo. España se llena de filiales palmarianas. Por supuesto, gente a la que le interesa que se propaguen determinadas ideologías ultraconservadoras. Nostálgicos que consideran fundamental mantener lo más vivo posible el doctrinario integrista que, a través de presuntos mensajes celestiales, se nos vende desde El Palmar de Troya. Hay que apoyar, pues, el movimiento palmariano. Hacerlo grande. Y para ello se requiere mucho dinero. [...] reanudan sus peregrinaciones proselitistas con ese desmedido afán lucrativo (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.118).

²⁰ Dados biográficos sobre o Rei São Fernando III. Disponível em: <<https://www.roman-catholic-saints.com/saintfernando.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

No cabeçalho do referido folheto, havia a fotografia da imagem da Virgem do Palmar, que já detinha a grande coroa sobre sua cabeça. Junto dela, os títulos do texto aparecem destacados em letras garrafais, com ênfase às palavras “*Palmar de Troya*”, impressas em tamanho grande. Na parte inferior do documento, também figuravam os nomes dos bancos aos quais os donativos realizados pelos fiéis e simpatizantes do movimento palmariano deveriam ser enviados. Cada “esmola” efetuada como depósito identificado em nome do titular da doação ou de sua empresa, acabaria em uma das seguintes instituições financeiras: Banco Hispano Americano, Banco Bilbao, Banco Espanhol de Crédito, Banco Urquijo, Banco Andaluzia, Banco Catalunha e Banco Central da Espanha.²¹

Tendo angariado suficiente dinheiro para empreender novos trabalhos e obras de continuação de seu santuário mariano, destacado no texto do folheto como futura “Igreja Catedral Metropolitana e Patriarcal de *El Palmar de Troya*”, os chefes do grupo palmariano exibiram uma pequena amostra desses investimentos na solenidade celebrada em 12 de outubro de 1977. Para aquela ocasião festiva, a estátua da Virgem do Palmar havia sido revestida por uma túnica de cor branca, com um cinturão de tecido dourado, levava também um manto azul de seda liso, sem adornos, coberto por uma touca dourada, sobre a qual estava a nova coroa imperial adquirida naquele mesmo ano e que teve sua confecção custeada pelos aportes monetários de ricos palmarianos da Europa.

Além dos adornos da estátua, em todos os altares erguidos nas festas da Virgem e noutras solenidades do Palmar, havia sempre o Missal Romano²² junto dos objetos de culto preparados para a celebração eucarística tridentina que ali seria realizada: o cálice²³ e a patena,²⁴ cobertos por um véu, e uma alva²⁵ sobre uma casula;²⁶ vestimentas que seriam usadas pelo sacerdote durante a missa. Os altares, assim como cada andor com a imagem da santa padroeira, eram sempre decorados com arranjos florais artisticamente dispostos em jarros de latão ou prata. No centro do altar, indicando a direção do celebrante, colocava-se um crucifixo ladeado por seis (6) castiçais, três (3) de cada lado, e as três Sacras²⁷ que, no Ritual Tridentino, auxiliam o sacerdote na leitura de orações próprias de cada parte da missa.

21 Quase todas as instituições bancárias aqui listadas, que funcionaram nas décadas de 1970 e 1980, já não existem. Por esta razão, os donativos enviados ao Palmar, em nome do Padre Isidoro Maria (Manuel Corral) passaram a ser recebidos em espécie, talões de cheque ou depósitos realizados em outros bancos.

22 Promulgado inicialmente pelo Papa Pio V (1504-1572), o **Missal Romano** estabeleceu o rito oficial da missa para toda a Igreja Católica, sendo celebrado somente em latim. Posteriormente, em 1962, o Papa João XXIII (1881-1963), que deu início ao Concílio Vaticano II, promulgou uma nova edição do mesmo missal, sendo esta a mais utilizada pelos grupos tradicionalistas católicos até a atualidade.

23 **Cálice** é vaso utilizado para portar o vinho consagrado nas missas. Seu formato geralmente é cilíndrico.

24 **Patena** é um recipiente ou pequeno prato de metal, normalmente com forma de disco, usado para encobrir o cálice e depositar a grande hóstia utilizada na missa.

25 **Alva** é um tipo de túnica totalmente branca utilizada abaixo dos paramentos. Sua origem remonta à Igreja Primitiva, quando os ministros ordenados se vestiam de branco para oficiarem os ritos.

26 **Casula** é um tipo de colete ou largo manto que reveste o sacerdote para a celebração eucarística. É usada sobre a alva e a estola, que é fixada com um cordão chamado de cingulo, na cintura de quem a veste.

27 As **Sacras** ou **Cartões de Altar** são três quadros com orações que se colocam sobre a mesa do altar para auxiliar o celebrante,

Nesse contexto, o altar levantado em homenagem às principais devoções da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, sob a cobertura de ferro e plástico, era o lugar central de culto da nova Igreja que ali surgia. O ritual estabelecido pelo Catolicismo Romano, com o Papa Pio V, no século XVI, ainda estava em vigência, embora sempre fosse realizado em sua forma breve para que os muitos sacerdotes palmarianos pudessem celebrar uma grande quantidade de missas.

No topo da coluna pintada de verde, a imagem da Virgem estava continuamente revestida com um manto carmelita simples, semelhante ao de sua coroação canônica celebrada em janeiro de 1977. Ao lado do altar, uma grande fotografia do Papa Paulo VI evidenciava a constante defesa do referido pontífice que, segundo os Carmelitas da Santa Face, viveu os últimos anos do seu pontificado drogado e coagido por inimigos infiltrados no Estado da Cidade do Vaticano. Os peregrinos e demais devotos do movimento religioso do *Palmar de Troya* sentiam-se profundamente identificados com os cultos solenes, rosários e adorações eucarísticas realizados sob a tenda de lonas e plásticos que encobria o altar dedicado a Maria.

Todas as vezes em que Clemente aparecia no local para officiar os atos litúrgicos e transmitir as mensagens celestiais que afirmava escutar, era ovacionado por seus seguidores num tipo de culto da personalidade que se acentuaria e se estenderia por todo o seu pontificado. Até 6 de agosto de 1978, os Carmelitas da Santa Face celebraram missas tridentinas no Lugar das Aparições e nas capelas que possuíam dentro e fora da Espanha. Com a autoproclamação de Clemente como papa, uma série de mudanças aconteceram, particularmente nos rituais de matriz católica romana.

No próximo capítulo se verá como os empreendimentos da congregação palmariana caminharam na direção de seu mais importante objetivo: a construção da Catedral-basílica de Nossa Mãe do Palmar Coroada. Lá, tendo todo o espaço de culto devidamente organizado para receber quantidades muito maiores de peregrinos, os palmarianos, sob a liderança de Clemente Domínguez já como Papa Gregório XVII, contribuíram para a consolidação do seu sistema religioso, com doutrina e ritos próprios. Também será possível analisar de que maneira o culto prestado a Maria foi expandido, adentrando na vida privada dos seguidores da Igreja através da obrigatoriedade da recitação de longos rosários e novas normas de conduta carregadas de restrições.

já que em momentos específicos da Missa Tridentina o mesmo não pode baixar a cabeça e olhar diretamente para o missal.

CAPÍTULO 3

UM NOVO CATOLICISMO SOB FÉRREA DISCIPLINA

No terceiro capítulo deste livro, outras informações igualmente relevantes sobre a criação do templo sede da Igreja Palmariana foram incluídas. O *corpus* documental que deu base à presente análise histórica está constituído, em grande medida, por fontes originárias dos valiosos arquivos de ex-membros da Igreja do Palmar que, durante o período em que atuavam na instituição, documentaram eventos importantes através de anotações. Neste capítulo, também se verá como a prática de novos ritos devocionais, que outrora eram facultativos, tornou-se obrigatória para todos os fiéis que, ao aceitarem o peso dessas regras de fé e conduta, viram-se aprisionados a um sistema religioso sectário e excludente.

3.1 A CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO DO PALMAR DE TROYA

Com o crescente aumento da quantidade de simpatizantes e seguidores, o grupo religioso palmariano, que havia sido oficialmente fundado em 23 de dezembro de 1975 como Ordem de carisma carmelita, galgava novos objetivos. O primitivo Lugar do Lentisco das aparições, que havia se transformado num altar mariano, agora era protegido por uma cobertura. O proto-santuário era diariamente visitado e utilizado para os mais variados tipos de atos de devoção, realizados pelos fiéis e pelos sacerdotes da congregação. Conforme descreveu o capítulo anterior, o terreno das aparições foi comprado ainda em 1972, graças à milionária doação¹ de dinheiro realizada por uma baronesa² da Andaluzia que era simpática ao movimento do *Palmar de Troya*. Clemente Domínguez e Manuel Corral, ao embolsarem a quantia, providenciaram a compra do grande campo e também a construção de um largo muro de quatro metros (4m) de altura para rodeá-lo. Lá dentro, com a proteção das grossas paredes de cimento, os cultos religiosos passaram a ocorrer sem interferências externas.

Através da organização do espaço do terreno do Lugar das Aparições, os dirigentes e fiéis membros da Ordem dos Carmelitas da Santa Face puderam realizar um incontável número de práticas ritualísticas centradas no culto a Maria e a Jesus de Nazaré, representado principalmente pela figura do rosto do Sudário de Turim e na hóstia consagrada. Debaixo da cobertura de ferro e telhas de plástico, as missas solenes eram presididas pelos superiores-gerais da instituição e outros padres.

Na Semana Santa de 1978, o vice-líder da Ordem palmariana, Manuel Corral, realizou a imposição das cinzas a um grupo de bispos que trajavam suas batinas

1 A doação de 16.000.000 Pts (dezesesseis milhões de pesetas), realizada pela Baronesa del Castillo de Chirel, foi o pontapé inicial da institucionalização do movimento. A aquisição do terreno também possibilitou o início da construção do templo sede da Igreja Palmariana, pois logo após adquirir o grande campo, construiu-se rapidamente um muro (DANTAS, 2020, p. 81).

2 A Baronesa del Castillo de Chirel, que doou o dinheiro, era oriunda de uma família aristocrática andaluza que foi beneficiada durante o governo de Franco. Assim como ela, muitos simpáticos da monarquia espanhola e do nacional-catolicismo franquista se aproximaram do movimento palmariano graças aos seus peculiares conceitos de fé advindos das mensagens dadas ao vidente Clemente (DANTAS, 2020, p. 151).

negras com o solidéu³ de cor violeta. No centro do altar, debaixo da cobertura ali erguida, estava a imagem de Nossa Mãe do Palmar Coroada, revestida por um manto de cor vermelha e uma túnica branca, e, logo abaixo da estátua, o quadro da Santa Face. O referido ato litúrgico ocorreu no dia 08 de fevereiro de 1978 e muitas fotos do acontecimento foram publicadas na edição de número 51 do jornal espanhol *El País*, em reportagem datada do dia 2 de abril daquele ano, que também seria o da autoproclamação de Clemente Domínguez como papa. O culto prestado às principais devoções do santoral palmariano também foi associado à mística e controversa figura do vidente e Bispo Clemente, que era reverenciado pelo clero e pelos fiéis que o seguiam através de manifestações de submissão e obediência.

O ambiente escuro e improvisado do proto-santuário do *Palmar de Troya* logo deu lugar à primeira nave de uma igreja de grandes dimensões, construída no exato espaço que este ocupava. Depois do dia 15 de agosto de 1978, data em que Clemente Domínguez foi oficialmente coroado papa, o arquiteto espanhol Juan Luis de Quintana Frutos foi contratado para realizar o desenho da planta da nova igreja. O templo foi batizado com o título de *Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada*, em alusão à imagem da santa patrona do movimento palmariano que ali havia sido entronizada.

O anterior altar do Lugar das Aparições, que era constituído por uma coluna de cimento com as imagens de culto anexadas, foi demolido e substituído por um retábulo⁴ barroco com um camarim⁵ no centro. Visto de fora, o templo da Santa Sé do *Palmar de Troya* assumia novas características, que começaram a evidenciar sua presença desde pontos mais remotos do povoado. De passagem pela Rodovia Jerez, os transeuntes podiam observar as primeiras torres de quinze metros (15m) de altura que haviam sido construídas em conjunto com a fachada do templo.

A configuração espacial do entorno do Santuário da Virgem do Palmar Coroada, que havia começado a ser erguido oficialmente em 1978, evoluiu gradativamente. De passagem pela estrada de asfalto, a larga muralha que cercava o templo era rapidamente perceptível. Atrás dela, o topo de uma das torres era visível. A sede da Igreja Palmariana também estava conectada ao povoado de *El Palmar de Troya* por um caminho lateral que foi aberto para facilitar o acesso dos fiéis que se deslocassem a pé. Já na década de 1990, depois de uma série de modificações e ampliações,

3 **Solidéu** é um gorro redondo de lã ou de seda usado pelos clérigos católicos para cobrir suas cabeças. As cores dos solidéus variam de acordo com o grau hierárquico ocupado por quem o utiliza.

4 **Retábulo** é uma estrutura de madeira, mármore ou outro tipo de material, que fica por trás ou por acima de um altar e que, normalmente, porta painéis pintados, estátuas ou figuras em relevo.

5 **Camarim** (em espanhol *camarín/camerín*) é um tipo de nicho de altar onde se expõem imagens de santos. É comum, na Espanha, que grande parte das imagens de vestir tenham seu camarim, onde se trocam suas vestes e adornos para cada ocasião do ano.

a Basílica do Palmar apresentava um aspecto bastante diferente daquele de suas origens, com torres mais altas e três cúpulas.

Uma planta de ampliação e reforma da fachada da Basílica, assinada pelo arquiteto Juan Luis de Quinta Frutos e pelo então Bispo Secretário de Estado Manuel Corral, deu partida a algumas das alterações na nave e na parte frontal do edifício, tendo muito a ver com o *design* final que toda a construção assumiu. As doze torres da igreja, que inicialmente teriam quinze metros (15m) de altura, seriam coroadas por estátuas dos apóstolos de Jesus. Sob ordens diretas de Gregório XVII e de seu Secretário de Estado, o tamanho das torres foi ampliado para quase quarenta metros (40m).

Assim sendo, o templo da Santa Sé Palmariana evoluiu gradativamente, saindo de sua primitiva estrutura em forma de tenda para ser transformado num espaço muito maior que preencheu uma área de três mil e duzentos metros quadrados (3.200 m²). Com elementos e características próprias de um local de culto católico, o prédio da Catedral-basílica se aproximava de sua conclusão. O entorno do edifício também sofreu adaptações, tendo o solo tratado para que se pudesse plantar outros arbustos e roseiras que cresciam entre a vegetação originária do terreno.

Diante de uma das torres da fachada, foi erguida uma coluna de cimento encimada por uma estátua mariana. A referida figura é uma representação de Maria com o título de Divina Doutora e seu culto remonta igualmente aos começos do movimento religioso dirigido pelo vidente Clemente. Do lado oposto, posicionado diante de outra torre frontal da Basílica Catedralícia, há um pedestal idêntico com uma imagem da Virgem em seu topo, trata-se da Divina Pastora, advocação mariana profundamente conhecida e venerada em toda a Espanha, e que, segundo as narrativas das aparições e revelações que teriam sido dadas ao fundador da Igreja do Palmar, apareceu a ele em muitas ocasiões.

No que se refere a essas duas estátuas de Maria, ambas estão conectadas ao princípio do grupo palmariano. Primeiro, a da Divina Pastora, que foi inicialmente assentada no terreno das aparições em 1 de março de 1972,⁶ e era visitada pelos peregrinos todos os dias. Depois, já no final da década de 1970, com as obras de construção do Santuário do Palmar, a imagem da Divina Doutora foi entronizada sobre outro pedestal diante da fachada do templo. As duas estátuas da Virgem foram confeccionadas em bronze.

6 “La Santa Faz del Lentisco se colocó, por mandato del Cielo a Clemente, el día 2 de febrero de 1970. La *Imagen de la Divina Pastora* se colocó y bendijo los días 1 y 2 de marzo de 1972”. Tradução: “A Santa Face do Lentisco se colocou, por mandato do Céu a Clemente, no dia 2 de fevereiro de 1970. A *imagem da Divina Pastora* foi colocada e abençoada nos dias 1 e 2 de março de 1972” (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p. 14).

A Divina Doutora é uma representação de Maria com uma coroa de estilo espanhol sobre sua cabeça e em gesto de bênção com sua mão direita. Na mão esquerda, segura um barrete acadêmico, sinal de seu título. A Divina Pastora é Maria representada sobre um globo, em alusão à Terra, e está vestida com um manto largo, com véu sobre a cabeça e uma auréola de doze (12) estrelas. Com a mão esquerda, segura um cajado e, com a direita, indica algo, como se estivesse instruindo aquele que contempla sua imagem. Segundo relatos da ex-fiel palmariana Clara Ramírez, quando os fiéis vindos em caravana chegavam ao Palmar, paravam diante das duas imagens da entrada para agradecer e pedir proteção.

Quanto ao prédio da Basílica, em seu subsolo existe uma grande cripta de quase 700 m², onde estão sepultados muitos religiosos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, padres e freiras, além de vários fiéis falecidos. De uma das torres laterais do templo, através de uma pequena porta junto ao altar dedicado às Almas do Purgatório e também através de sua nave, é possível ter acesso a este espaço funerário. Segundo relatos do ex-bispo palmariano Dámaso María (Juan Marquez), “quando morria um frade, ou monja, ou fiel palmariano, se fazia um velório em um dos conventos. Hoje, os velórios acontecem na própria basílica”. Ele ainda afirma que, depois do primeiro Turno de Missas⁷ do dia, os corpos são levados para a cripta e ali sepultados em uma das gavetas. Além disso, segundo relatos do ex-bispo Antonio María (Xavier Perals), que também presenciou muitos enterros na época em que foi religioso da Igreja Palmariana, os corpos eram preparados para o funeral em um quarto apropriado para isso, debaixo de uma das torres do templo.

O primeiro altar erguido dentro do salão principal da cripta, que está localizada no subterrâneo da Basílica do Palmar, foi adornado por vasos de porcelana e castiçais, tendo ao centro um baldaquino dourado com o quadro da Santa Face, sob o qual figurava uma pequena cruz de bronze ladeada por duas esculturas de São João Evangelista e de Maria Dolorosa. Na extremidade esquerda do altar, havia uma grande estátua de Jesus de Nazaré com as mãos atadas, conhecida popularmente como *Ecce Homo*.⁸ Do outro lado, à direita de quem observava o altar, uma estátua da Virgem das Dores.

Por meio da análise de uma grande quantidade de fotografias antigas, foi igualmente perceptível constatar que muitas das gavetas, em ambas paredes laterais, ainda estavam vazias e abertas nas décadas de 1980 e 1990, sem nenhum cadáver tumulado. A partir de 21 de março de 2005, data em que morreu o Papa

⁷ **Turno de Missas** é a denominação que recebe o conjunto de doze (12) missas celebradas segundo o Rito Palmariano. Devido à brevidade de uma única missa, que geralmente não chega a 5 minutos, o Papa Gregório XVII instituiu em 1683 esse tipo de celebração simultânea a fim de que os padres pudessem realizar uma grande quantidade de missas por dia.

⁸ *Ecce Homo*, do latim “Eis o homem”, são as palavras que teriam sido pronunciadas por Pôncio Pilatos ao apresentar Jesus de Nazaré aos judeus durante seu julgamento no ano 33.

Gregório XVII, a cripta também passou a armazenar os corpos dos pontífices palmarianos falecidos. Até agora, além dos restos mortais do fundador da Igreja, também está inumado o corpo do seu sucessor, Pedro II, falecido em julho de 2011.⁹ Todas as placas nas tampas dos túmulos possuem o nome da pessoa falecida, sua foto e data de morte, além das imagens da Santa Face de Jesus e de Nossa Mãe do Palmar Coroada, que são as principais devoções da Igreja Palmariana.

As imagens de Jesus e de Maria que presidiam o altar da cripta na década de 1980 foram substituídas por um oratório barroco com a representação do Calvário e por uma fotografia emoldurada do Papa Clemente em gesto de bênção. Na tampa do túmulo, uma placa com a inscrição "*San Gregorio XVII Magnísimo – Póntifex Máximus*" indica que ali está seu corpo. De 1980 até o presente momento, quase todas as gavetas nas paredes laterais do salão central da cripta foram preenchidas e lacradas com lápides, cada uma com o nome e a foto da pessoa ali sepultada.

No que se refere ao prédio da Basílica, já durante a década de 1990, enquanto seu exterior parecia inacabado e passava por reparos, seu interior já estava quase completo e era diariamente utilizado para os rituais palmarianos, especialmente os que ocorrem nas grandes solenidades do ano. Debaixo da grande cúpula central, o altar-mor passou a estar diariamente adornado com flores naturais dispostas em vasos de metal e porcelana. O grande retábulo central da Basílica é o lugar das mais importantes cerimônias litúrgicas, presididas pelo papa e pelos bispos, que também realizam adorações eucarísticas em dias especiais.

Os muitos arranjos florais, distribuídos por toda a estrutura do altar da Basílica, eram preparados para as celebrações de cada dia pelo Bispo Elías Maria que, além de ser o responsável pelos mantos da Virgem do Palmar Coroada, era o encarregado de preparar a decoração interna do templo. Com o passar dos anos e o avanço das obras, a parte externa da Catedral-basílica foi concluída¹⁰ em 2014, agregando ao frontão da fachada um conjunto de estátuas de santos católicos e palmarianos.

Com a nova atribuição de qualidades artísticas e arquitetônicas, além da seleção de um ponto de convergência das celebrações e ritos sagrados, que é o altar-mor da Basílica, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face manteve ali um grande espetáculo de manifestações de fé. Tudo teria sua posterior conclusão com a chegada do Apocalipse, que para a Igreja Católica Apostólica Palmariana mudará todo o pla-

9 O Papa Pedro II, nascido Manuel Alonso Corral em 1934, foi o segundo líder da Igreja Católica Palmariana, assumindo o papado imediatamente depois da morte de seu predecessor Gregório XVII (Clemente Domínguez y Gómez) em 2005. Manuel Corral foi, desde o princípio do grupo religioso palmariano, a segunda pessoa mais importante em sua hierarquia, pois era o administrador de suas finanças e de muitos assuntos internos. Pedro II faleceu no dia 15 de julho de 2011, após seis anos como Papa de El Palmar de Troya.

10 "En 2014 se dio prácticamente por concluida, tras más de tres décadas de obras, la catedral-basílica del Palmar". Tradução: "Em 2014 se deu praticamente por concluída, depois de mais de três décadas de obras, a catedral-basílica do Palmar" (CARRERA, 2019, p. 209, 210).

neta e os fará triunfar vitoriosos. Assim, com a transformação do antigo Lugar das Aparições em sede física da Igreja, a Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroadá confirmou a dimensão do culto prestado a Maria, que ganhou oficialidade através das novas doutrinas e dogmas aprovados no decorrer do pontificado de Gregório XVII (1978-2005).

3.2 EL PALMAR DE TROYA: NARRATIVAS DE UMA SEITA DESTRUTIVA

Inicialmente, a elaboração das devoções marianas da Igreja do *Palmar de Troya* se deu pela junção de uma série de fatores. A princípio, o movimento religioso do Lugar das Aparições não almejava converter-se em uma nova Igreja, apenas atender às orientações e ordens que supostamente vieram dos céus nas aparições. Com a chegada de Clemente Domínguez Gómez e Manuel Alonso Corral ocorreu um giro de 360° nos objetivos daquele grupo, concentrando as manifestações sobrenaturais em um ponto fixo, o altar do lentisco, e desqualificando as mensagens oriundas de outros videntes no terreno de *La Alcaparrosa*. Com sua compra, em 1972, atendendo àquilo que Clemente dizia ver e ouvir dos céus, somente os que acreditavam piamente no fenômeno permaneceram frequentando o local. Os demais, retirados à força, ou pela falta de acesso causada com o fechamento do terreno por um muro, desanimaram e seguiram crendo nas aparições de Maria, porém como católicos romanos praticantes.

O acidente de trânsito que deixou o vidente Clemente totalmente cego em 1976, quase cinco meses depois da sua sagração episcopal, também foi adicionado às narrativas religiosas da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, moldando sua figura para que parecesse ser um piedoso e santo homem, vitimado pelos pecados de seus opositores em “um acidente automobilístico promovido por Satanás”. Desse modo, a edificação de um papado no desértico terreno das aparições, depois convertido em “oásis” com a construção da Catedral-basílica e com o tratamento do solo para posteriores plantações, fez daquele lugar de culto um “Vaticano alternativo” e paralelo ao existente na cidade de Roma. Dessa maneira, a nova religião foi formada pela junção de todas as narrativas contidas nas mensagens celestiais que, misturadas ao imaginário popular da Andaluzia, reproduziram inicialmente muitos pontos da tradição católica romana, mas romperam posteriormente com quase todos eles.

A significativa mudança acontecida no terreno das aparições do Palmar afetou particularmente a Basílica Catedralícia, que teve sua construção terminada. O entorno do edifício saiu de seu estado desértico e inóspito e se tornou um “pequeno mundo” autossustentável alimentado pelas colheitas periódicas de frutas e verdu-

ras ali cultivadas. Além disso, suas instalações são monitoradas por um forte aparato de vigilância que impede qualquer incursão desautorizada dentro do recinto do templo ou em sua área externa.

Por esta razão, a Basílica do Palmar, como sede mundial da Igreja Palmariana e seu centro de recrutamento mais poderoso, tornou-se totalmente isolada do mundo exterior por seus grossos muros e portões, além das normas exigidas para os visitantes não-palmarianos, que estão proibidos de fotografar o recinto. O escritor Moisés Garrido Vázquez, em artigo intitulado “*Entrando en el Búnker Palmariano*”,¹¹ relatou suas visitas ao templo da Santa Sé do Palmar em distintas ocasiões entre os anos 1989 e 2012.

Segundo Moisés, um fato ocorrido no mês de fevereiro de 2008 permanece até hoje em sua memória: foi a participação em um Turno de Missas celebrado por Pedro II, co-fundador e segundo papa da Igreja do *Palmar de Troya*. Moisés, ao perceber que o celebrante do ritual era o próprio líder da religião, começou a realizar fotos com seu aparelho celular, mas o pontífice, neurastênico e pouco amigável, interrompeu a cerimônia ordenando que o expulsassem. Apesar do constrangimento provocado pela expulsão, Moisés Garrido conseguiu salvar as fotografias e publicá-las em um artigo¹² lançado naquele mesmo ano.

Numa das imagens capturadas durante sua visita ao interior do templo sede da Igreja, pode-se observar a celebração da missa oficiada pelo então Papa Pedro II (Manuel Alonso Corral). O pontífice e seus assistentes, ambos bispos palmarianos em função diaconal, trajavam paramentos de cor marrom, comemorando a entronização do quadro¹³ do rosto de Cristo no Lugar das Aparições e a festividade da Candelária.¹⁴ No centro do altar, as imagens ricamente adornadas da Virgem Coroada e da Santa Face eram evidências do pesado investimento dos hierarcas palmarianos em arte barroca.

Apesar de ter sido expulso da Basílica naquele dia, o interesse histórico e fenomenológico de Moisés Garrido nunca cessou, resultando na escrita de diversos trabalhos sobre a Igreja e confirmando o obscurantismo desses comportamentos e práticas agressivas. Em contraste ao seu grande investimento em arte e piedosos textos sagrados, a Igreja Palmariana se converteu num clube elitizado e profun-

11 “**Entrando no Bunker Palmariano**”, em espanhol “*Entrando en el Búnker Palmariano*”, é um texto publicado em 2021 pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

12 GARRIDO VÁZQUEZ, Moisés. El Palmar de Troya: Cuatro Décadas de integrismo mariano (1). Revista Misterios y Fenómenos Insólitos, n. 84, marzo 2008, p. 5-13.

13 Em 2 de fevereiro de 1970 foi entronizado, no primeiro altar do Lugar das Aparições, o quadro da Santa Face.

14 No Catolicismo Romano, a **Festa da Apresentação do Senhor**, também denominada de **Candelária**, é celebrada quarenta dias depois do Natal. Em muitas comunidades ao redor do mundo, foi acrescentada uma bênção de velas nesta data, recordando ao Nazareno como “Luz dos Gentios”.

damente excludente, que burocratiza o ingresso de visitantes aos seus templos e também a adesão de novos membros que desejem professar seu sistema de crenças.

Pautado nesse cenário, outro fator de destaque nas narrativas palmarianas é seu apelo à política, que também foi reflexo do contexto social e histórico vivido pela Espanha do final da década de 1970. Os Carmelitas da Santa Face foram oficialmente criados quase um mês depois do falecimento do ditador Francisco Franco¹⁵ e muitos simpatizantes do regime franquista se reuniram em oração no Lugar das Aparições do *Palmar de Troya*. Outros personagens igualmente envolvidos em tramas históricas do passado espanhol foram incluídos, sacralizando a história mediante a ampliação de uma cultura visionária. Junto aos santos católicos aparecidos a Clemente, entre os quais estava Maria sob inúmeros nomes, também formaram parte das mensagens extraídas dessas comunicações celestiais o navegador Cristóvão Colombo, o Rei Fernando III e José Antonio Primo de Rivera, fundador do movimento falangista espanhol.

Apesar da controversa relação entre fé e política, notadamente sob um visível viés ultradireitista, os palmarianos içaram sua bandeira tridentina que anunciou a chegada do anticristo, demonizou o progressismo e proclamou a vigência da tonsura, do véu e da batina. Assim, para seus devotos, Clemente foi o vencedor da batalha contra os hereges e seria o último papa da Igreja na Terra, já que eventos catastróficos acabariam com o planeta. Nenhum acontecimento apocalíptico ocorreu. Com a morte de Clemente em 2005, seu amigo Manuel Alonso, co-fundador dos Carmelitas da Santa Face, tornou-se o segundo papa palmariano, afirmando que as interpretações das profecias de Gregório de XVII estavam equivocadas.

Com a ampliação das devoções aos santos e as canonizações de muitos outros, o Palmar também se tornou diferente de Roma, pois criou novas regras para elevar alguém aos seus altares. Se na Igreja Romana há, ainda hoje, um longo processo de averiguação das “virtudes heroicas” de um candidato à santidade, depois tornado beato e santo, para a Igreja Palmariana, basta que a pessoa tenha cumprido as regras da instituição e dado algum tipo de contribuição relevante a esta, geralmente financeira; além disso, ter propagado, em vida, as principais devoções do santoral palmariano, notadamente à Santa Face, à Virgem e a São José, está entre os pré-requisitos de vivência da fé exigidos para canonizar um palmariano falecido. Todos aqueles que são canonizados pelo papa do *Palmar de Troya* recebem, anteriormente, a denominação de “veneráveis servos de Deus”.

15 O governo do General Francisco Franco Bahamonde (1892-1975), também denominado de Ditadura ou Regime Franquista Espanhol, teve início em 1936 e se encerrou, com sua morte, em 1975.

A expansão do culto doméstico às principais devoções palmarianas também tomou proporções mais acentuadas a partir do final da década de 1980 e do início da década seguinte. Segundo relatos da ex-fiel Clara Ramírez, a princípio não era obrigatório possuir um altar em casa, bastava pendurar um quadro da Santa Face e outro da Virgem do Palmar Coroada em algum cômodo e rezar diante deles. Entretanto, a todos os fiéis terciários, foi instaurada uma nova norma que tornou obrigatória a recitação do Santo Rosário Penitencial¹⁶ e, com ela, a recomendação de se ter um altar doméstico.

No altar da família Ramírez, sempre estavam as imagens da Santa Face de Jesus, da Nossa Mãe do Palmar, do Arcanjo Miguel e do Menino Jesus numa manjedoura, além de um ícone da Sagrada Família e de uma pequena estampa representando o Papa Clemente, posicionada junto de um anjo decorativo. Velas e oferendas florais também decoravam a estrutura que detinha, entre os santos já mencionados, um busto de Cristo, tradicionalmente venerado pela Igreja Palmariana com o título de “Sagrada Cabeça de Jesus”.

A ex-seguidora da Igreja Palmariana afirmou que seu pai, muito devoto, costumava saudar as imagens presentes no altar da família ao acordar, fazendo uma genuflexão e o sinal da cruz. Antes das refeições, dirigia-se ao mesmo santuário com uma reverência e cumprimentava a Virgem Maria e os demais santos com uma oração. Ainda segundo Clara, muitos dos clérigos de sua época afirmavam que todas as orações realizadas pelos fiéis não eram o bastante e que a Virgem pedia sempre mais.

Os palmarianos seculares também passaram a receber severos castigos por parte do clero, que obrigava o pagamento de penitências por longas horas mantendo os fiéis ajoelhados em locais fechados. Na pior das hipóteses, um fiel excomungado podia ser impedido de manter contato com seus familiares ou amigos que não eram membros da Igreja. Porém, indo na contramão dos castigos e humilhações impostas sobre muitos deles, os máximos dirigentes do grupo palmariano mantinham uma vida totalmente distinta daquilo que pregavam. Até a morte de Clemente, em 2005, praticamente nenhum membro da Igreja tinha conhecimento dos escândalos sexuais, da lavagem de dinheiro e da separação de famílias ocorridas nos bastidores do “monumental teatro” do *Palmar de Troya*. O que havia ali era, na visão de praticamente todos os ex-adeptos, era um coquetel de dupla moral, com permissibilidade para uns e proibição para outros.

¹⁶ O **Santo Rosário Penitencial** ou **Rosário de Pai-Nossos** é, na perspectiva doutrinária Palmariana, uma oração de louvor a Deus e à Virgem Maria através de cinco mistérios. Em cada conta do rosário se reza um *Pai Nosso completo*, ou seja, as orações do Pai Nosso, Ave Maria, Glória e Ave Maria Puríssima.

3.3 ESOTERISMO E PROPAGANDA NA ERA DIGITAL

Os fragmentos da doutrina palmariana aqui estudados, mesmo sendo uma minúscula evidência da sua vastidão de conceitos de fé, evidenciam que esta instituição religiosa deificou muitos personagens do seu santoral, dando-lhes um nível de veneração e importância praticamente igual ao tributado a Deus na perspectiva religiosa cristã católica. A Ordem dos Carmelitas da Santa Face, única congregação existente nessa religião, atuou e atua como órgão responsável pela vida monástica dos seus frades e monjas, além de estender-se a todos os fiéis, pois qualquer membro da Igreja Palmariana é terciário da referida Ordem carmelitana. Apesar do constante reclame acerca da legítima sucessão apostólica e do autêntico papado católico, provou-se que a Igreja Palmariana é, na verdade, uma religião distinta do Catolicismo Romano, pois são poucos os elementos que conectaram o tradicionalismo católico, em suas mais distintas vertentes, ao pensamento do *Palmar de Troya*.

O escritor Óscar Carrera, autor do livro *El Palmar de Troya: historia del cisma español*, em testemunho sobre sua pesquisa relacionada à Igreja Palmariana, comentou a questão da dicotomia *religião/seita*, tão explorada em produções escritas e audiovisuais. Segundo ele, há uma grande quantidade de fiéis que muito falam numa “seita destrutiva”, que anula a personalidade de seus integrantes e que deveria ser desmantelada pelos órgãos de Estado da Espanha. No entanto, faltam precedentes jurídicos para isso, e essa é a opinião dos ex-membros que vão a público.

Em seu apostolado virtual, iniciado em dezembro de 2018, a Igreja Palmariana, por meio de um site e de vários perfis em redes sociais, procura novos adeptos depois de mais de 40 anos desconectada do mundo exterior. A instituição conta atualmente com cerca de mil e quinhentos (1.500) seguidores espalhados por vinte e dois (22) países, dentre os quais está o Brasil. Com grandes grupos concentrados na Europa e na África, a religião fundada por Manuel e Clemente procura financiadores e patrocinadores através de seu atual Papa, o suíço Pedro III.¹⁷

Em 21 de novembro de 2021, o incumbente chefe da Igreja do *Palmar de Troya* anunciou que no ano seguinte (2022) seria celebrado um jubileu extraordinário para comemorar os 50 anos da entronização da imagem da Virgem do Carmo no altar do Lugar das Aparições. Segundo a cúpula dirigente da Igreja, a imagem da santa é até hoje a mesma que foi revestida com mantos de pano e coroada canonicamente na madrugada do dia 1 de janeiro de 1977. Entretanto, registros iconográficos posteriores da estátua vestida evidenciam grandes mudanças em seu corpo, com destacada

¹⁷ O **Papa Pedro III**, nascido Markus Joseph Odermatt em 1966 na Suíça, é o atual líder da Igreja Palmariana. Foi entronizado em abril de 2016 e coroado em julho daquele ano.

ênfase à mão que sustenta o cetro, sua cintura e à fisionomia do Menino Jesus, que está anexo à estátua. Segundo relatos anônimos de ex-bispos e ex-fiéis, a imagem é, na verdade, uma réplica encomendada no final da década de 1980, realizada por um ateliê de Sevilha a partir de um molde do rosto da Virgem original, mas seu corpo é uma estrutura de roca.¹⁸

E assim prossegue a Igreja Palmariana após romper parcialmente seu característico isolamento, tendo como fim principal conseguir novos adeptos. Os bispos missionários que viajam em expedições catequéticas também procuram difundir a mensagem das aparições a qualquer um que manifeste interesse. Resta saber se a quantidade de fiéis vai aumentar nos próximos anos ou se assistiremos ao desaparecimento definitivo da Igreja inventada por Clemente Domínguez e Manuel Corral. Fim.

REFERÊNCIAS

Fontes

BURÓN, Joaquín G.; ALONSO, António M. *El Enigma del Palmar de Troya*. Barcelona: Editorial Personas, 1976, 215p.

CARRERA, Óscar. *El Palmar De Troya (Historia del Cisma Español)*. España: Ediciones Atlantis, 2019.

CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR. Sevilla: Santo Sínodo Dogmático Palmariano, 2003, 149p.

CÓDIGO DE DIREITO CANÓNICO. Conferência episcopal portuguesa. 4. ed., Trad. Antônio Leite J. S. Lisboa: Braga Codex, 1983.

DANTAS, Pedro Luiz Câmara. “Mostrai-nos vossa santa face e seremos salvos”: cultura política e construção dos espaços na Igreja Palmariana (1978-2005). 2020. 180f. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

DANTAS, Pedro Luiz Câmara. *O Vaticano do deserto: história da Igreja Católica Palmariana*. 1. ed. Belém: RFB, 2021.

DOMÍNGUEZ GÓMEZ, Clemente. *Homenaje a la Virgen María: Mensaje dado en Sevilla a Clemente Domínguez y Gómez*. Sevilha: Difusora Mariana, 1970. 1p.

MARÍA DE LA SANTA FAZ, Isidoro. *Fin de año 1.976 y Coronación Canónica de Nuestra Madre del Palmar*. [S. l.]: Orden de los Carmelitas de la Santa Faz, 1977. 1p.

¹⁸ Uma **imagem de Roca** ou de *Candelero*, é um tipo de talha com acabamento parcial, apenas nas partes que devem ser vistas pelo público, como as mãos, cabeça e pés. O restante do corpo consiste em uma simples estrutura feita de hastes de madeira ou cesto de metal encoberto por vestimentas de tecido. Em Portugal e no Brasil, esse gênero iconográfico foi muito reproduzido durante o período barroco, particularmente no século XVIII, até meados do século XIX. Na Espanha, o uso dessas imagens segue como tradição até os dias atuais, sendo encomendadas por irmandades, igrejas e particulares que desejem possuir alguma peça confeccionada nesse estilo.

MARÍA DE LA SANTA FAZ, Isidoro. 7º Aniversario de la Entronización de la Santa Faz – 2 de febrero.[S. l.]: Orden de los Carmelitas de la Santa Faz, 1977. 1p.

EL TRATADO DE LA MISA A LA LUZ DE LA HISTORIA SAGRADA O SANTA BIBLIA PALMARIANA. Sevilla: Santo Sínodo Dogmático Palmariano, 2002, 248p.

EXTRACTO ACTUALIZADO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS DE SU SANTIDAD EL PAPA GREGORIO XVII A LA LUZ DE LA HISTORIA SAGRADA O SANTA BIBLIA PALMARIANA. Sevilla: Santo Sínodo Dogmático Palmariano, 2002, 360p.

EXTRACTO DE LA SANTA BIBLIA PALMARIANA, DECIMOSEXTA PARTE: LOS HECHOS DE LOS APÓSTOLES - LA VIDA DE LA IGLESIA DESDE LA ASCENSIÓN DE NUESTRO SEÑOR JESUCRISTO HASTA EL ARREBATAMIENTO DE SAN JUAN EVANGELISTA AL PLANETA DE MARÍA. Disponível em: <<https://cdn-prod.ocsfcp.org/wp-content/uploads/2019/06/Los-Hechos-de-los-Ap%C3%B3stoles.pdf?x45084>> Acesso em 08 de dez. 2019.

GARRIDO VÁZQUEZ, Moisés. El negocio de la Virgen. Madrid: Ediciones Nowtilus, 2004.

GREGORY, P. XVII. Palmar de Troya – The light for the Church and for the World. Volume 1. Northern Ireland: Gregorian Publications, 1979.

MENSAJES CLAVES DADOS AL VIDENTE CLEMENTE DOMÍNGUEZ Y GÓMEZ, HOY EL PAPA SAN GREGORIO XVII MAGNÍSIMO, PARA COMPRENDER LA OBRA DE EL PALMAR Y PROFECIAS SOBRE EL GRAN PAPA GREGORIO XVII. 2018. Disponível em: <https://www.iglesiapalmariana.org/wp-content/uploads/2018/06/Mensajes-Claves_esp.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

MENSAJES DADOS A CLEMENTE DOMÍNGUEZ Y GÓMEZ, HOY EL PAPA SAN GREGORIO XVII MAGNÍSIMO SOBRE LA SANTA FAZ DE NUESTRO SEÑOR JESUCRISTO. 2019. Disponível em: <<https://cdn.ocsfcp.org/wp-content/uploads/2018/06/Mensajes-de-la-Santa-Faz-esp%C3%B3l.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

PALMARIANO, S. S. D. Historia Sagrada o Santa Biblia Palmariana de Grado Superior Según el Magisterio Infalible de la Santa Iglesia – Quinto Tomo: Parte 17 – Resumen Histórico de todos los Papas apacentadores de la Santa Iglesia fundada por Nuestro Señor Jesucristo. Sevilla: [s.n.], 2001. 1156 p.

PALMARIANO, S. S. D. Misal Palmariano. Sevilla: [s. n.], 1983, 35 p.

PALMARIANO, S. S. D. Sermón Pronunciado por Su Santidad el Papa Gregorio XVII en la Basílica Catedralicia de Nuestra Madre del Palmar Coronada el día 11 de octubre de 1.992. Sevilla: [s. n.], 1992, p.6.

SAGRADO DECRETO APOSTÓLICO. **Glorioso ano santo palmariano de Nossa Mãe do Palmar Coroada.** [s.l.: s.n.] **Sevilha, 2022.** Disponível em: <https://www.igrejapalmariana.org/wp-content/uploads/2021/12/Glorioso_An%C3%83o_Santo-Portugues-2022.pdf?x27722>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Sites

ABC DE SEVILLA. El Palmar de Troya, una farsa que agoniza 50 años después. Disponível em: <http://sevilla.abc.es/provincia/sevi-palmar-troya-farsa-agoniza-50-anos-despues-201804230742_noticia.html>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ABC DE SEVILLA. El sexo entre obispos era habitual en El Palmar de Troya durante el tiempo que estuve allí. Disponível em: <https://sevilla.abc.es/provincia/sevi-sexo-entre-obispos-habitual-palmar-troya-durante-tiempo-estuve-alli-201806142042_noticia.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

ABC ESPAÑA. 2 de enero, el día que la Virgen ordenó construir El Pilar de Zaragoza. Disponível em: <https://www.abc.es/espana/aragon/abci-2-enero-virgen-ordeno-construir-pilar-zaragoza-201801021128_noticia.html>. Acesso em: 29 jan. 2020.

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ESTUDOS LITÚRGICOS SÃO GREGÓRIO MAGNO. História – Os papas e a sedia gestatória. Disponível em: <<http://www.movimentoliturgico.org/historia-os-papas-e-a-sedia-gestatoria/>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ACIDIGITAL. Oito coisas que talvez não conhecia sobre Papa Paulo VI. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/oito-coisas-que-talvez-nao-sabia-sobre-papa-paulo-vi-83285>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. Santo Isidoro de Sevilha. Disponível em: <<http://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/santo-isidoro-de-sevilha>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CATHOLIC HIERARCHY. Diocese of Lausanne, Genève et Fribourg (Freiburg). Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dlaus.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CATHOLIC HIERARCHY. Informações sobre a Diocese de Bulla Regia com referências ao Arcebispo Thục. Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bngo.html>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

COMUNIDADE CORAÇÃO FIEL. A mitra. Disponível em: <<https://coracaofiel.com.br/a-mitra/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

DIRETO DA SACRISTIA. Privilégios do Patriarcado de Lisboa. Disponível em: <http://diretodasacristia.com/home/hierarquia/privilegios-do-patriarcado-de-lisboa/?no_redirect=true>. Acesso em: 05 dez. 2019.

EL CONFIDENCIAL. La Divina Estafa. Disponível em: <https://www.elconfidencial.com/cultura/2020-02-07/palmar-de-troya-iglesia-palmariana-serie-movistarbra_2444016/?fbclid=IwAR1nAnISd9aWv0CVE3_LShoH9vrhgwmMJ8JazQJRsy-Gvhl_kUUortZmBgAE>. Acesso em: 15 fev. 2020.

EL CORREO DE ANDALUCÍA. Franco desaparece de las alturas de El Palmar de Troya. Disponível em: <<https://elcorreoweb.es/provincia/franco-desaparece-de-las-alturas-HX617081>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

EL ESPAÑOL. El nuevo papado del Palmar comienza con muerte e incendio. Disponível em: <https://www.elespanol.com/reportajes/grandes-historias/20160806/145735858_0.html>. Acesso em 8 dez. 2018.

El EXPAPA de El Palmar de Troya denuncia el robo de las joyas que la iglesia palmariana dijo que se había llevado. Ud Utrera Digital. [S.l.], Redacción, 2016. Disponível em: <https://www.utreradigital.com/web/2016/10/10/el-expapa-de-el-palmar-de-troya-denuncia-el-robo-de-las-joyas-que-la-iglesia-palmariana-dijo-que-se-habia-llevado/>. Acesso em: 13 maio 2021.

EL PAÍS BRASIL. A fuga de um Papa apaixonado. Gregório XVIII, líder espiritual da Igreja Palmariana, abandona seus fiéis por uma namorada. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/13/internacional/1463165115_324341.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

EL PALMAR DE TROYA. Historia del Municipio. Disponível em: <<http://www.elpalmaresdetroya.es/es/municipio/historia-del-municipio/historia/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

ESPACIOMISTERIO. La Orden Palmariana se prepara para la Segunda Venida de Cristo. Disponível em: <https://www.espaciomisterio.com/misterios/creencias/la-orden-palmariana-se-prepara-para-la-segunda-venida-de-cristo_38874>. Acesso em: 29 jan. 2020.

ESPIRITU SANTO. El Palmar de Troya. Disponível em: <<http://essan.org/El%20Palmar%20De%20Troya/El%20Palmar%20De%20Troya.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

ESPIRITU SANTO. Missae Palmanarium.pdf. Disponível em: <<http://essan.org/El%20Palmar%20De%20Troya/Missae%20Palmanarium.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

LA HORNACINA. El Palio en la Semana Santa. Disponível em: <<http://www.lahornacina.com/articulospatrimonio6.htm>>. Acesso em 13 fev. 2020.

LA HORNACINA. La autoría de la Virgen del Rocío. Disponível em: <<http://www.lahornacina.com/articulosautoriarocio.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

LA HORNACINA. Las coronaciones canónicas en Andalucía. Disponível em: <<https://www.lahornacina.com/articuloscoronaciones.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

LA SANTA SEDE. Declaração da ilegitimidade das ordenações feitas pelo Arcebispo Pierre Martin Ngô-dinh-Thuc e cúmplices, 12 de março de 1983. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19830312_poenae-canonicae_po.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

LA VANGUARDIA. Del descubrimiento de América al Día de la Hispanidad. Disponível em: <<https://www.lavanguardia.com/vida/junior-report/20181008/452177539852/12-octubre-dia-hispanidad-fiesta-nacional-espana.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020

SANTA SÉ. Decreto sobre algumas ilegítimas ordenações presbiteriais e episcopais. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19760917_illegitimas-ordinationes_po.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

OOCITIES. Gallery of Photos. Disponível em: <<https://www.oocities.org/area51/lair/7170/ipal5.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

OOCITIES. The appearances of the Palmar of Troya. Disponível em: <<https://www.oocities.org/area51/lair/7170/ipal1.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

OPUS DEI. São João de Latrão. Disponível em: <<https://opusdei.org/pt-br/article/s-joao-de-latrao/>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

PARAMENTOS DA IGREJA CATÓLICA. Faldistório. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/paramentosdaigrejacatolicacom/>>. Acesso em: 14 Fev. 2020.

PÍLULAS LITÚRGICAS. A cruz peitoral. Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/08/a-cruz-peitoral.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PRIETO, Carmen. El maestro de la iluminación y la foto de estudio. Hermandad de la Macarena Haretón. [S.l.], 18 fevereiro 2014. Disponível em: <https://www.hermandaddelamacarena.es/2014/02/hareton-el-maestro-de-la-iluminacion-y-la-foto-de-estudio/>. Acesso em: 13 maio 2021.

PRIETO, Carmen. A férula papal. Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/10/a-ferula-papal.html>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ROMAN CATHOLIC SAINTS. Saint Fernando III. Disponível em: <<https://www.roman-catholic-saints.com/saintfernando.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SAGRADA FACE DE JESUS. Aparições de Nossa Senhora das Lágrimas em Campinas. Disponível em: <<http://sagradafacejesus.blogspot.com/2019/10/aparicoes-de-nossa-senhora-das-lagrimas.html>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

SANTA IGREJA. O Pluvial ou Capa de Asperges. Disponível em: <<http://caius-santachiesa.blogspot.com/2011/03/o-pluvial-ou-capa-de-asperges.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SÉMINAIRE SANIT-PIE X. Peu après, le 21 janvier 2009, il levait les « excommunications » fulminées en 1988. Disponível em: <<http://econe.fsspx.org/fr/fsspx-un-beau-mystere>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

SEVILLA ACTUALIDAD. El Palmar de Troya celebra su independencia. Disponível em: <<http://www.sevillaactualidad.com/provincia/106678-el-palmar-de-troya-celebra-su-independencia/>>. Acesso em 05 out. 2018.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. S. Santa Teresa de Ávila. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Teresa_de_Avila.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. São Domingos de Gusmão. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Domingos_de_Gusmao.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. 261º - São João XXIII. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Joao_XXIII.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. 262º - S.S. São Paulo VI. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Paulo_VI.html>. Acesso em 13: fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. 263º - São João Paulo I. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Joao_Paulo_I.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. S.S. Gregório XVII. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Clemente_Dominguez_Gomez.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. S.S. Pedro II do Palmar. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pedro_II_do_Palmar.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. São Pierre Martin Ngô Dinh Thuc. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pierre_Martin_Ngo_Dinh_Thuc.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. São Pio de Pietrelcina. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pio_de_Pietrelcina.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. A Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, crê e defende a doutrina de sempre sobre a Verdadeira Presença de Cristo e Maria na Eucaristia. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/informacion-para-los-que-visiten-la-catedral-2/>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. Mentiras, calúnias e meios de comunicação. Disponível em: <<http://www.igrejapalmariana.org/mentiras-y-calumnias-pt/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. Pessoas Importantes na História da Igreja Palmariana. Disponível em: <https://www.igrejapalmariana.org/personajes_importantes_en_la_historia_de_la_iglesia_palmariana-pt/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. El Papa San Pedro II, Magno. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/los-papas-pt-2/#papapedroii>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. Países com presença de fiéis palmarianos. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/misiones-pt/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. Livro de Oração. Disponível em: <<https://cdn-prod.ocsficp.org/wp-content/uploads/2019/01/diversos-oraciones-portuguese-a6.pdf?x82176&x93703>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Vídeos

APARICIONES Marianas (I). Arquivo de Xavier Peral. Barcelona, 1970. 22 min. 38 segs. 1 DVD de vídeo.

APARICIONES. Marianas (II). Arquivo de Xavier Peral. Barcelona, 1970. 22 min. 38 segs. 1 DVD de vídeo.

APARICIONES. la Orden de los Carmelitas de la Santa Faz. Arquivo de Xavier Peral. Barcelona, 1979. 22 min. 38 segs. 1 DVD de vídeo.

PONTIFICAL DEL DOMINGO de Ramos y Apertura del Concilio Palmariano. Arquivo de Xavier Peral. El Palmar de Troya, 1980. 22 min. 38 segs. 1 DVD de vídeo.

Bibliografia geral

AGOSTINI, Nilo. Teologia moral. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

ALONSO, J.; CALZADILLA, R. El Palmar de Troya: festival del integrista. Madrid: Sedmay, 1976.

ALONSO-FERNÁNDEZ, Francisco. Estigmas, levitaciones y éxtasis: de Sor Magdalena a El Palmar de Troya. Madrid: Temas de Hoy, 1993.

APOLITO, Paolo. Il Cielo in Terra. costruzioni simboliche di un'apparizione mariana. Bologna: Editore: Il Mulino, 1992.

AUGÉ, Marc. O lugar antropológico. In: Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 2. ed. Campinas: Papirus, 1984.

BARRETO, José. Religião e Sociedade: dois ensaios. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

BARRIOS, M.; GARRIDO, M.T.G. El apasionante misterio del Palmar de Troya. Barcelona: Planeta, 1977.

BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BELLO, F. L. M. *Missale Romano-Seraphicum pro Tribus Ordinibus*. Florença, Itália: [s.n.], 1938.

BEOZZO, José Oscar. *Pacto das Catacumbas: por uma Igreja servidora e pobre*. São Paulo: Paulinas, 2015.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (orgs.). *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998, p. 349-363.

BLOCH, Marc. *Apologia a História ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRANDÃO, Luís Alberto. *Conceitos de Espaço Literário*. In: *Teorias do espaço literário*. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Fapemig, 2013.

BURKE, Peter (org.) *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

CEBOLLA LÓPEZ, Fermín. *El vidente ciego: Cisma sin teólogos en El Palmar de Troya*. Bilbao: Editorial CLA, 1976.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GINZBURG, Carlo. *Nenhuma ilha é uma ilha: quatro visões da literatura inglesa*. Tradução Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ZANON, Frei Darlei. *Nossa Senhora de Todos os Nomes: Orações e História de 260 Títulos Marianos*. São Paulo: Ed. Paulus, 2014.

Comunicações pessoais

Depoimentos escritos e orais de Moisés Garrido Vázquez, Óscar Carrera, Clara Ramírez, Juan Márquez, Robert e Xavier Peral.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aparições 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 34, 36, 39, 44

C

Carmelitas 12, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 41, 43, 45, 50

Católica 12, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 23, 26, 27, 30, 38, 44, 49

Coroadá 28, 31, 35, 38, 39, 40, 42, 46

F

Fiéis 16, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 47, 50

I

Igreja 13, 25, 29, 35, 36

Imagem 16, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 44

J

Jesus 16, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 34, 36, 37, 38, 42, 44

M

Maria 5, 13, 14, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 49

P

Palmar 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Palmariana 20, 23, 31, 34, 37, 43, 46, 47, 50

Palmariano 15, 16, 17, 18, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 46

Papa 17, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 31, 37, 38, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 50

Pedro 5, 19, 38, 40, 43, 44, 49, 50

R

Religioso 12, 15, 16, 17, 22, 25, 27, 31, 34, 36, 37, 38, 39

S

Santa 13, 14, 15, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 35, 43, 44

V

Virgem 13, 14, 15, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44

SOBRE O AUTOR

Pedro Câmara



É graduado em História-Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN – Brasil) e mestre em História e Espaços pela mesma universidade. Desenvolve pesquisas relacionadas à História das Religiões e sobre temas que abrangem a História do Brasil e a História de Portugal, com destaque ao período da Primeira República de ambos países.

COROADA

devoções marianas e êxtases místicos em
El Palmar de Troya

2ª Edição



RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde,
Belém - PA, 66635-110

